

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Programa de Pós-Graduação em Psicologia



**O ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO
PRIVADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Patricia Dalagasperina

Bolsista: PROMESTRE

Dissertação de Mestrado

São Leopoldo,

2012

**O ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO
PRIVADO DO RIO GRANDE DO SUL**

PATRICIA DALAGASPERINA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração Psicologia Clínica, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof. Dra. Janine Kieling Monteiro

São Leopoldo,

2012

Ficha catalográfica

D136o Dalagasperina, Patricia

O estresse e a Síndrome de Burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul / por Patricia Dalagasperina. – 2012.

60 f. : il., 30cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2012.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Janine Kieling Monteiro.

1. Estresse. 2. Síndrome de Burnout. 3. Docentes. 4. Trabalho.
I. Título.

Catálogo na Fonte:

Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

*“ Não acredites em quem tudo sabe.
Os que muito sabem,
sabem que tem muito a aprender.
A educação é do tamanho da vida,
não há começo, não há fim.
Só travessia.”*

Rubem Alves

Agradecimentos

Agradeço ao meu namorado Juliano Darif Zago por toda a compreensão e dedicação, por suportar a distância, por acreditar em mim e por apoiar todas as minhas decisões.

Agradeço imensamente ao meu terapeuta Diou Rodrigues Monteiro que me acompanhou desde o processo seletivo, que deu suporte para que eu me arriscasse que ajudou a me reerguer nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, que me mantiveram ao longo destes dois anos, que torcem por mim e que esperam uma folga para que eu possa visitá-los.

A minha orientadora, exemplo de profissional e de pessoa. Aprendi com a Janine Kieling Monteiro muito mais que métodos e teorias. Aprendi admirar sua humildade, seu jeito compreensivo e sua coragem, sempre será um exemplo em minha vida.

Agradeço aos meus eternos “vizinhos” Elisandra Roldo e Rodrigo dos Santos Kemel, pelas ligações e pela visita quando morava em São Leopoldo, pelo aconchego do lar quando chegava a Erechim, pelo incentivo e pela amizade.

As colegas Liana Pasinato e Paula Casagrande Mesquita, pela companhia nas longas viagens semanais de Erechim a São Leopoldo, pela amizade que fizemos.

Agradeço as bolsistas de iniciação científica Fernanda Gabriela Hass e Maríndia Oliveira de Quadros, pelo auxílio na realização da pesquisa. Agradeço em especial a Maríndia pela amizade que formamos, pela dedicação ao trabalho, pelo companheirismo, por torcer por mim, por ter se tornado tão especial em minha vida.

Ao quase Dr. Gabriel Ferreira da Silva, pela amizade, pelo apoio, pela companhia e pelas conversas “filosóficas”.

Agradeço ao grupo de pesquisa que tantas vezes serviu como suporte para as angústias, as dúvidas e as dificuldades e que, além disso, permitiu a proximidade e o contato com as colegas.

A todas as professoras pela oportunidade de conviver, de aprender e de conhecer seus trabalhos, agradeço pelas informações transmitidas, essenciais para a realização do mestrado.

As professoras componentes da banca Dra. Sheila Gonçalves Câmara, e Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa pelas contribuições que acrescentaram e qualificaram meu trabalho.

Ao Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul, pela parceria, pela confiança e pelas oportunidades.

Ao Daniel Viana Abs da Cruz, pelo auxílio nas análises estatísticas, pela disponibilidade e pela compreensão.

A todos os participantes da pesquisa que dedicaram seu tempo para contribuir com este estudo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para tornar este sonho possível.

Sumário

Lista de Tabelas.....	08
Lista de Siglas.....	09
Resumo.....	10
Abstract.....	12
Apresentação.....	14
Seção 1 - O Estresse Professores Universitários do Ensino Privado.....	15
1. Introdução.....	15
2. Método.....	18
2.1. <i>Delineamento.....</i>	18
2.2. <i>Participantes.....</i>	18
2.3. <i>Instrumento.....</i>	19
2.4. <i>Procedimentos éticos.....</i>	19
2.5. <i>Procedimento de coleta de dados.....</i>	20
2.6. <i>Procedimento de análise de dados.....</i>	20
3. Resultados e Discussão.....	20
3.1. <i>Fatores de estresse relacionados à sobrecarga de trabalho.....</i>	21
3.2. <i>Fatores de estresse nas relações interpessoais no trabalho.....</i>	24
3.3. <i>Trabalho docente e suas repercussões na saúde.....</i>	26
3.4. <i>Sugestões de melhorias no trabalho docente.....</i>	27
4. Considerações Finais.....	28
Referências.....	29
Seção 2 – Fatores Preditores da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul.....	36
1. Introdução.....	36
2. Método.....	38
2.1. <i>Delineamento.....</i>	38
2.2. <i>Amostra.....</i>	39

2.3. <i>Instrumentos</i>	40
2.4. <i>Procedimentos éticos</i>	41
2.5. <i>Procedimento de coleta de dados</i>	41
2.6. <i>Procedimento de análise de dados</i>	42
3. Resultados	42
4. Discussão	43
5. Considerações Finais	46
Referências	47
6. Considerações Finais da Dissertação	52
Anexo A - Roteiro da Entrevista.....	53
Anexo B - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	54
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Seção 1.....	55
Anexo D - Questionário para Avaliação da Síndrome de Burnout.....	56
Anexo E - Questionário de Dados Sócio demográficos, Psicossociais e de Estresse Laboral.....	57
Anexo F- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Seção 2.....	59

Lista de Tabelas

Seção 1 - Estresse em Professores Universitários do Ensino Privado

Tabela 1 - Dados Sócio Demográficos dos Participantes.....19

Tabela 2 – Categorização do Conteúdo das Entrevistas.....21

Seção 2 – Fatores Preditores da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul

Tabela 3 - Dados Sócio Demográficos da Amostra n (202).....40

Tabela 4 - Regressões Lineares Múltiplas com variáveis preditoras das dimensões da Síndrome de Burnout.....43

Lista de Siglas

PPG - Programa de Pós Graduação em Psicologia

SB - Síndrome de Burnout

SGA - Síndrome Geral de Adaptação

SINPRO/RS - Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNISINOS - Universidade de Vale do Rio dos Sinos

Resumo

O estresse e a Síndrome de Burnout tem se apresentado como um dos principais problemas de saúde na profissão docente. Com intuito de aprofundar o conhecimento acerca do tema, realizaram-se dois estudos empíricos com professores do ensino privado do Rio Grande do Sul. O primeiro (Seção 1) intitulado *O Estresse Ocupacional em Professores Universitários do Ensino Privado*, teve por objetivo investigar os fatores de estresse ocupacional presentes no trabalho de professores universitários. Para dar conta deste propósito, empregou-se o método qualitativo com caráter descritivo e exploratório. Foram entrevistados nove docentes do ensino superior que atuam na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os participantes foram sorteados e contatados via telefone, o acesso aos dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado individualmente. A análise dos resultados teve como base a Análise de Conteúdo que permitiu a elaboração de quatro temáticas: fatores de estresse relacionados à sobrecarga de trabalho, fatores de estresse nas relações interpessoais no trabalho, o trabalho docente e suas repercussões na saúde e sugestões de intervenções no trabalho docente. Cada uma das temáticas encontra-se subdividida em categorias e subcategorias. Os resultados apresentam como principais fatores de estresse: a sobrecarga de trabalho dentro e fora do ambiente acadêmico, os prazos e as cobranças, as dificuldades de relacionamento com a chefia e com os alunos e os prejuízos na saúde. O segundo estudo (seção 2) denominado *Fatores Preditores da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul*, empregou o método quantitativo de caráter correlacional e explicativo. O objetivo desta investigação foi analisar os fatores preditores das dimensões da Síndrome de Burnout. Para isso, o estudo obteve uma amostra de 202 professores do ensino privado, que estão distribuídos na Região Metropolitana de Porto Alegre e em cinco cidades do interior do Estado. A coleta dos dados realizou-se através de dois instrumentos: o Questionário para Avaliação da Síndrome de Burnout e um Questionário de Fatores Sócio Demográficos, Psicossociais e de Estresse Laboral, enviados via correio aos participantes. Os docentes foram sorteados de acordo com a cidade e a instituição onde trabalham. O acesso a estes se deu via e-mail e/ou telefone. A análise dos dados foi realizada no programa *SPSS for Windows*, por meio de Análises Descritivas e da Análise de Regressão Linear Múltipla modelo Stepwise. Os resultados indicam um conjunto de variáveis explicativas para cada dimensão da Síndrome de Burnout. A maior parte dos fatores preditores, dizem respeito, à organização do trabalho. Destaca-se que, algumas dificuldades

em relação aos alunos, compõe a maioria das variáveis preditoras e apresentam-se em três modelos explicativos dentre as quatro dimensões que compõe a Síndrome de Burnout.

Palavras Chaves: estresse, Síndrome de Burnout, docentes; trabalho, ensino privado.

Abstract

The stress and Burnout Syndrome has been presented as a major health problem in the teaching profession. With the intention of deepen the knowledge about the subject, two empirical studies were held with private school teachers from the state of Rio Grande do Sul. The first (Section 1) entitled *The Occupational Stress in Private University Professors* was aimed at investigating the occupational stressors present in the work of professors. To achieve this objective, the qualitative method was used with descriptive and exploratory nature. Nine professors from Universities in the Porto Alegre metropolitan area were interviewed. Participants were randomly selected and contacted via telephone, data access was through a semi-structured interview, applied individually to each participant. Content Analysis was used on the data which allowed the creation of four themes: stress factors related to work overload, stress factors in interpersonal relationships in the work; teachers' work and its effects on health and suggested interventions in the work of teachers. Each theme is subdivided into categories and subcategories. The results show the main stress factors: stress factors related to the workload in and outside the academic environment, deadlines and demands, stress factors related to difficulties in relationships with the leadership and with the students and damages to health. The second study (section 2) called *Predictive factors of the Burnout Syndrome in Teachers from Private Education in the state of Rio Grande do Sul*, used the quantitative method correlational and explanatory. The aims of this investigation consisted in identifying the socio-demographic and psychosocial factors and work stress in the work of teachers and analyze predictors of the dimensions of Burnout syndrome. To achieve this, the study obtained a sample of 202 teachers from private schools, which are distributed in the metropolitan area of Porto Alegre and in five cities within the state. Data collection was conducted through two instruments: the evaluation questionnaire of Burnout Syndrome and the Scale of Socio-Demographic, Psychosocial Factors and Labor Stress, sent by mail to participants. Teachers were randomly selected according to the city and the institution where they work; the contact took place via email and or phone. Data analysis was performed using SPSS for Windows through Descriptive Analysis and Multiple Linear Regression Analysis in the Stepwise model. The results indicate a set of explanatory variables for each dimension of Burnout Syndrome Most predictive factors relate to the work organization. It is noteworthy that some difficulties in relation to students, composes most

predictive variables and are present in three explanatory models among the four dimensions that make up the burnout syndrome.

Key Words: stress, Burnout Syndrome, teachers, work, private education.

Apresentação

Esta dissertação buscou investigar o estresse e a Síndrome de Burnout na profissão docente da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul e foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPG) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O projeto inicial partiu de uma solicitação do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINPRO/RS) ao PPG em Psicologia Clínica da universidade.

A participação neste projeto relaciona-se a admiração e a escolha pela carreira docente, diz respeito também ao interesse pela pesquisa na área da saúde mental dos trabalhadores. O envolvimento neste trabalho ocorreu em todas as etapas: na elaboração do projeto, na coleta, levantamento e análise dos dados e na escrita de três artigos e de um livro, sendo que um dos artigos e o livro foram publicados ao longo do ano. A pesquisa contou com a colaboração de duas bolsistas de iniciação científica que auxiliaram na coleta e no levantamento dos dados.

O trabalho apresentado envolve a descrição de dois artigos empíricos realizados de forma concomitante, a primeira seção contempla o estudo qualitativo desenvolvido com professores do ensino superior intitulado: *O Estresse em Professores Universitários do Ensino Privado*. Na segunda seção apresenta-se o artigo quantitativo que contou com uma amostra de 202 docentes do estado, denominado: *Fatores Preditores da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul*.

Os objetivos desta dissertação evidenciam-se da seguinte forma: o estudo qualitativo buscou investigar os fatores de estresse ocupacional presentes no trabalho de professores universitários e conhecer as situações laborais que podem estar associadas a estes fatores. Já o estudo quantitativo pretendeu analisar os fatores de estresse laboral e as variáveis sócio demográficas predictoras das dimensões da Síndrome de Burnout.

Seção 1 - O Estresse em Professores Universitários do Ensino Privado

1. Introdução

O trabalho é considerado central na vida humana, pois através dele é possível transformar a realidade, viabilizar a sobrevivência e formar a identidade. É por meio do exercício profissional que o ser humano se personifica e sente-se integrante da sociedade, é para o trabalho que as pessoas dedicam grande parte de seus dias e de suas vidas. Tal experiência se estende para além do ambiente laboral, na medida em que se reflete de modo significativo nos processos de inserção social e na saúde dos trabalhadores (Marx, 1985; Dejours, 1992; Benevides-Pereira, 2002; Sampaio, 2002; Codo, Soratto & Vasques-Menezes, 2004).

Diante da amplitude e da relevância do trabalho na vida humana, a saúde mental do trabalhador tornou-se um vasto campo de investigação, explorado por diferentes teorias e métodos. É possível identificar nos estudos desta área, uma gama de pesquisas, nacionais e internacionais, pautadas na teoria do estresse que tem como foco a compreensão deste fenômeno em diferentes categorias profissionais (Hadi et al, 2009; Gomes, Montenegro, Peixoto & Peixoto, 2010; Santana et al, 2012). O expressivo número de publicações sobre o estresse ocupacional, diz respeito a um aumento considerável nos casos de incapacitação temporária ao trabalho, absenteísmo, aposentadoria precoce e riscos à saúde (Vieira, Guimarães & Martins, 1999).

O conceito de estresse foi estudado por diferentes autores e se redefiniu ao longo do tempo. Inicialmente Hans Selye, em 1936 utilizou o conceito de homeostase para explicá-lo, assim, considerou-o como uma resposta física do organismo diante de uma situação que ameaça o equilíbrio interno de uma pessoa (Lipp, 2002). Mais tarde, descreveu a Síndrome Geral de Adaptação (SGA) composta por três fases: alerta, resistência e exaustão (Selye, 1956). O conceito foi ampliado por Lazarus e Folkman (1984) que acrescentaram à definição o componente psicológico e consideraram que ocorre, simultaneamente, uma resposta física e psíquica do organismo frente às situações ameaçadoras. Lipp (2002/2003) adicionou as fases da SGA, a fase de quase exaustão, para esta autora o estresse pode ser provocado por fatores internos ou externos (Lipp, 1999).

Com intuito de compreender o estresse vivenciado no ambiente laboral, Cooper (1993) definiu o estresse ocupacional como um problema de natureza perceptiva que resulta da incapacidade da pessoa de lidar com as fontes de pressão no trabalho, e tem como consequência problemas na saúde física e mental, o que afeta o indivíduo e as organizações. O estresse ocupacional resulta de um complexo conjunto de fenômenos e pode ser entendido com uma reação tensional que o trabalhador experimenta diante de situações estressoras que ocorrem no ambiente laboral (Gondim & Siqueira, 2004/2009). Em 1978, Cooper e Marschall (citado por Gondim & Siqueira, 2004/2009) propõe um modelo formado por seis categorias consideradas fontes de estresse ocupacional: fatores intrínsecos ao trabalho, o papel na organização, os relacionamentos no trabalho, o desenvolvimento na carreira, a estrutura e o clima organizacional e a interface entre lar e trabalho.

O estresse no trabalho docente foi apresentado pela primeira vez na literatura por Kyriacou e Sutcliffe (1977) como um fenômeno resultante das experiências difíceis vivenciadas no trabalho, que geram sentimentos de raiva, ansiedade, tensão e depressão. Desde então o tema passou a ser investigado por sua relevância. A Organização Mundial da Saúde, desde a década de 1980, reconhece que o estresse é considerado mundialmente um dos principais fatores da redução na qualidade de vida enfrentada pelos trabalhadores (Cruz, 2002).

Os professores universitários do ensino privado dividem-se em quatro grupos: os que atuam nas diversas áreas de conhecimento e se dedicam integralmente à atividade docente, os profissionais que se encontram inseridos no mercado de trabalho e dispõe de algumas horas para o exercício da atividade docente, os que atuam na área pedagógica e dividem seu tempo entre as universidades e o ensino básico e os profissionais educadores e de licenciatura que dedicam tempo integral à universidade (Behrens, 2002). As distinções deste grupo de trabalhadores podem estar associadas aos estressores ocupacionais.

Em função dos fatores sócios econômicos, políticos e da inserção de novas tecnologias nas organizações de ensino privado, as características do docente universitário vem sendo redefinidas. Cabe ao docente na contemporaneidade: engajar-se em práticas interdisciplinares, conhecer estratégias do ensinar a pensar e ensinar a aprender, facilitar o desenvolvimento da capacidade de comunicação e de análise crítica dos conteúdos, reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula, preocupar-se com sua formação continuada e estimular o comportamento ético (Freire, 2001; Libâneo, 2002). Porém, apesar deste importante papel enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem, muitos docentes têm atuado apenas como funcionários que se

encontram a serviço dos interesses das organizações sem poder de autonomia. Neste sentido, quando o professor é efetivado, deve estar de acordo com os princípios ideológicos da instituição, que são propostos pelos seus próprios dirigentes, sem participação política e social (Pérez-Gómez, 2001).

O Brasil tem vivenciado, nos últimos anos, uma série de transformações e reformas no ensino superior privado, especialmente no que se refere à sua expansão e as normas contempladas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Morosini, 2001; Minto, 2006). As reformas universitárias, a partir da década de 60, relacionadas à construção dos novos modelos educacionais, registram: a massificação do ensino, a mercantilização, a expansão do ensino superior privado e a utilização das estratégias organizacionais voltadas para o lucro. Estas mudanças favorecem a comercialização do ensino e se refletem no contexto atual da educação e no perfil do professor que precisa se adaptar ao novo sistema (Esteves, 2004), que envolve uma série de estressores ocupacionais. Uma das principais fontes de tensão apresentada pelos professores refere-se à dicotomia entre ensino e pesquisa, proveniente da fragmentação das atividades e da valorização pelo aumento acelerado de produções científicas (Carlotto, 2002; Krasilshik, 2008; Junqueira, 2009).

Percebe-se que as investigações realizadas com docentes do ensino superior privado, referentes ao estresse ocupacional, estão sendo desenvolvidas tanto em relação à instituição em que exercem suas atividades (Jiménez, Hernández, Carvajal, Gamarra & Puig, 2009; Marqueze & Moreno, 2009; Carneiro & Maciel, 2010) quanto em áreas específicas do conhecimento, tais como: educação física, enfermagem, psicologia (Valério, Amorim, & Moser, 2009; Benevides-Pereira, Porto-Martins & Machado, 2010; Servilha & Arbach, 2011). Ambas as formas de pesquisa indicam uma presença considerável de estresse nos profissionais da educação.

Estudos recentes realizados com professores universitários, sobre o trabalho docente e a saúde mental, apontam como fatores desencadeantes de estresse: a sobrecarga de trabalho (Figueiredo, Pereira, & Brás, 2007; Marqueze & Moreno, 2009; Silvério, Patrício, Bordbeck & Grosseman, 2010; Correa, Zambrano & Chaparro, 2010), a insatisfação profissional (Figueiredo et al, 2007; Benevides-Pereira et al, 2010), a indisciplina dos alunos (Bráz & Fêo, 2006; Silvério et al, 2010), as exigências e as cobranças por parte da coordenação (Bráz & Fêo, 2006; Servilha & Arbach, 2011; Suda, Coelho, Bertaci & Santos, 2011) a exaustão emocional (Benevides-Pereira et al, 2010; Suda et al, 2011) a presença de sintomas físicos como dores musculoesqueléticas e cansaço (Figueiredo et al, 2007; Marqueze & Moreno,

2009; Gardella, 2010; Servilha & Arbach, 2011) e a falta de participação na tomada de decisões referentes as suas atividades (Suda et al, 2011).

O ambiente de trabalho do professor universitário está cercado por uma série de situações que ameaçam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. As experiências vivenciadas no ambiente laboral podem causar danos e prejuízos aos docentes, o que põe em risco todo o sistema acadêmico. Neste sentido, este trabalho propõe-se a investigar os fatores de estresse ocupacional presentes no trabalho de professores universitários e conhecer as situações laborais que podem estar associadas a estes fatores. Espera-se, através deste entendimento, sugerir futuras intervenções que visem melhorias no exercício profissional e na qualidade de vida dos professores universitários.

2. Método

2.1. Delineamento

Para atingir os objetivos propostos, o estudo baseou-se no método qualitativo descritivo e exploratório. De acordo com Creswell (2010), o mesmo refere-se a um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

2.2. Participantes

Participaram desta pesquisa nove professores do ensino superior de três universidades localizadas na Região Metropolitana de Porto Alegre. Conforme proposto pelo critério de saturação teórica (Gil, 2002), a repetição do conteúdo das respostas definiu o número de participantes. Os entrevistados têm entre 31 e 52 anos, com tempo de experiência na profissão entre três e 29 anos, destes, seis são do sexo feminino e três do sexo masculino. No que se refere à formação, oito professores são doutores em áreas distintas do conhecimento e um deles está cursando o doutorado. Em relação ao tipo de contrato cinco docentes possuem contrato integral (40 horas) e quatro são professores horistas (com carga horária entre 08 e 20 horas). Conforme segue na Tabela 1.

Como requisitos para a participação, os docentes deveriam ter ao menos um ano de experiência na instituição atual, não serem aposentados, e nem estarem no período de pré-aposentadoria. Entende-se que, o primeiro ano trabalhado permite a adaptação do professor na instituição e que no último ano ocorre um processo de desligamento do docente em relação as suas atividades ocupacionais.

Tabela 1. Dados Sócio Demográficos dos Participantes.

Participante	Idade	Gênero	Tempo de Experiência	Titulação	Área	Contratação (em horas)
1	32	Masculino	03 anos	Doutor	Administração	08 Horas
2	33	Feminino	05 anos	Doutor	Fisioterapia	20 Horas
3	38	Feminino	08 anos	Mestre	Letras	20 Horas
4	42	Masculino	07 anos	Doutor	Fisioterapia	40 Horas
5	42	Feminino	16 anos	Doutor	Biologia	40 Horas
6	44	Feminino	15 anos	Doutor	Direito	16 Horas
7	45	Feminino	14 anos	Doutor	Psicologia	40 Horas
8	50	Feminino	22 anos	Doutor	Teologia	40 Horas
9	52	Masculino	29 anos	Doutor	Teologia	40 Horas

2.3. Instrumentos

Para ter acesso aos dados foram realizadas entrevistas individuais conduzidas de modo semiestruturado, a fim de permitir aos participantes, liberdade para transmitir as informações. As falas foram gravadas e transcritas para posterior análise, o roteiro norteador (Anexo A) composto pelas seguintes áreas de interesse: estresse, saúde e sugestões de melhorias no trabalho. Para que os objetivos do estudo fossem atingidos, as questões buscaram identificar e compreender os fatores de estresse ocupacional e as possíveis repercussões na saúde dos docentes universitários.

2.4. Procedimentos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob o número CEP 11/134 (Anexo B) e atendeu as exigências éticas previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2000) e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (Brasil, 1996). Os participantes que aceitaram o convite foram informados sobre os objetivos e os procedimentos do estudo.

Foi comunicado, que a identidade e os dados fornecidos seriam tratados de forma cuidadosa e sigilosa. Além disso, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C) que autoriza a gravação das entrevistas. Os dados foram registrados e serão armazenados pelo período de cinco anos, conforme a exigência legislativa. A devolução foi realizada através do envio de um e-mail, no qual consta o agradecimento pela participação no estudo e um link (<http://www.feteesul.or.br/pdf/professoresnolimite.pdf>) para acessar a publicação que relata os principais resultados da pesquisa.

2.5. Procedimento de coleta de dados

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória por meio de dois sorteios: das instituições e dos professores em cada instituição. Para isso utilizaram-se listas fornecidas pelo SINPRO/RS, uma delas contém a relação das instituições de ensino superior privado da Região Metropolitana de Porto Alegre, as outras apresentam o nome e o contato de todos os docentes que estão em exercício em cada uma das instituições participantes, independente de serem ou não sócios do sindicato. O convite para a participação da pesquisa foi realizado por telefone. Com intuito de validar o roteiro norteador, realizou-se uma entrevista piloto. A maior parte dos docentes foi entrevistada em seu local de trabalho, no dia e horário que tiveram disponibilidade, apenas uma das coletas aconteceu na residência do participante.

2.6. Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados utilizou o método da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977/1996) que compreende três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. As categorias foram elaboradas de forma mista, através da codificação dos dados obtidos.

3. Resultados e Discussão

As informações coletadas foram agrupadas de acordo com o assunto. Os dados encontrados permitiram a formação de quatro temáticas: fatores de estresse relacionados à sobrecarga de trabalho, fatores de estresse nas relações interpessoais no trabalho, trabalho docente e repercussões na saúde e melhorias no trabalho docente. Cada uma delas encontra-se dividida em categorias e subcategorias, conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Categorização do Conteúdo das Entrevistas.

Temática	Categoria	Subcategoria
Fatores de Estresse Relacionados à Sobrecarga de Trabalho	Atividades no trabalho	Execução de diferentes papéis Infinidade de tarefas Prejuízo na qualidade das tarefas
	Atividades extraclases	Atividades sem compensação financeira Interferência na vida pessoal
	Carga horária	Exigências desproporcionais Dificuldades para cumprir prazos
Fatores de Estresse nas Relações Interpessoais no Trabalho	Alunos	Preocupação com os alunos Indisciplina
	Gestor	Falta de autonomia
Trabalho Docente e Repercussões na Saúde	Trabalho afeta a saúde	Sintomas físicos Sintomas psicológicos Sintomas psicossociais
Sugestões de Melhorias no Trabalho Docente	Gerenciamento	Relacionamento professor/gestor Forma de contrato
	Processo de ensino	Reformular a técnica de ensino
	Uso de estratégias	Priorizar a vida pessoal

3.1. Fatores de estresse relacionados à sobrecarga de trabalho

Esta temática engloba vários conteúdos manifestados pelos docentes que a avaliam como uma das principais causas de estresse no trabalho. Os fatores apontados estão agrupados em três categorias: atividades no local de trabalho, atividades extraclases e carga horária.

As atividades laborais relatadas pelos participantes foram divididas nas seguintes subcategorias: execução de diferentes papéis, infinidade de tarefas e prejuízo na qualidade das tarefas. As diferentes atividades exercidas pelo professor universitário exigem do profissional

distintas habilidades em um curto espaço de tempo, uma vez que a mudança de foco ocorre de forma constante: *“O professor do ensino superior, ele é professor, ele é coordenador de curso, ele é pesquisador, ele tem que se virar em dez pra dar conta”*. A infinidade de tarefas desencadeia ansiedade frente à dificuldade de coloca-las em dia: *“Se eu fico um dia sem abrir os e-mails, isso me gera um estresse, assim, eu fico ansioso”*. O fato de os docentes não terem tempo para planejar suas atividades, prejudica a qualidade do trabalho realizado e causa sofrimento: *“Me angustia achar que eu posso fazer melhor e que eu não consiga, não tenho tempo pra fazer melhor”*.

O exercício profissional fora do espaço de trabalho, também se configura como um importante fator de estresse. As atividades extraclasses estão apresentadas nas subcategorias: atividades sem compensação financeira e interferência na vida pessoal. Os participantes sentem-se injustiçados por não terem uma recompensa financeira do tempo gasto com a realização das atividades: *“Eu passo horas preparando aulas, participo de bancas, pra isso tem que dedicar um bom tempo em casa, sem contar os e-mails, e eu não ganho nada a mais pra isso”*. As tarefas, desempenhadas pelo docente em sua residência possuem influência direta na vida pessoal, pois afetam tanto a esfera de relacionamentos interpessoais (família e amigos) quanto à esfera individual, como pode ser evidenciado nos relatos: *“Tem também uma questão de vínculo com família né, e nem sempre eles estão dispostos a compreender que eu tenho um monte de coisas pra fazer, assim a gente perde uma parte da vida.”*; *“Ai tu chega em casa tão cansado que o amigo liga pra ir tomar uma cerveja, e ai você não quer ir”*; *“Sendo assim, não tenho tempo para descansar, fazer uma academia, coisas que relaxam que me dão prazer”*.

Segundo os entrevistados, o número insuficiente de horas disponíveis para a execução das atividades, se faz presente nas duas modalidades de contrato (turno integral e horistas). O estresse proveniente desta categoria, diz respeito: as exigências desproporcionais e as dificuldades de cumprir os prazos estabelecidos. Para os docentes, a demanda de trabalho é superior ao tempo hábil e as condições necessárias para realizá-las: *“Daí eles cobram que tu tenha produção científica, que tu tenha artigos publicados, mas de onde é que eu vou tirar artigos publicados se eu não tenho hora de pesquisa, se eu não participo de projetos”*. A exigência, cada vez maior de publicações, está sendo vivenciada como uma ameaça, que põe em risco tanto a qualidade do trabalho como a saúde do profissional. *“O problema é que isso que estão chamando de produtivismo acadêmico está adoecendo os professores”*. A dificuldade de dar conta dos prazos estabelecidos está relacionada com as exigências feitas de última hora e com a diversidade de tarefas impostas: *“Às vezes, eu brinco assim, hoje foi dia*

de gincana, sabe quando tu tá entregando uma tarefa que tu recebe duas, sabe gincana de colégio que tu faz bem rápido e daí quando vê já não dá mais tempo”.

Dados de estudos nacionais (Marqueze & Moreno, 2009; Caran, Freitas, Alves, Pedrão & Robazzi, 2011; Suda et al, 2011) e internacionais (Klassen & Ming, 2010; Meng & Guo, 2012) realizados com professores universitários, se assemelham aos achados desta pesquisa. Pode-se considerar desta forma, que o excesso de atividades é um fator de estresse característico da profissão docente que ultrapassa as fronteiras nacionais.

A sobrecarga laboral que se estende para além do ambiente de trabalho e o número insuficiente de horas para realizá-las associado à falta de recompensa, faz com que os docentes sintam-se injustiçados. A percepção dos professores de que suas contribuições são maiores do que sua recompensa gera sentimento de culpa e raiva e pode levá-los a um estado de esgotamento profissional (Assmar & Ferreira, 2008).

Embora possam existir diferentes níveis de exigência pela produtividade entre os grupos de professores universitários, o produtivismo acadêmico foi apontado como um estressor ocupacional, tanto entre os participantes que se dedicam integralmente a instituição, quanto entre os profissionais que dispõe de algumas horas na universidade. Supõe-se, deste modo, que as reformas nos processos de ensino relacionadas à questão econômica trazem consequências negativas para o exercício profissional docente. O impacto dos processos de flexibilização do setor produtivo, atrelado às oscilações do mercado repercute na atuação dos professores, que necessitam agregar tarefas (avaliar, digitar, preencher formulários) a sua função, que nem sempre são remuneradas ou contabilizadas em suas horas de trabalho (Santos, 2010).

A sobrecarga ocupacional apresenta-se como uma característica prejudicial aos docentes, uma vez que interfere praticamente em todas as esferas de sua vida e lhes exige diferentes habilidades para dar conta da demanda de trabalho. Para os professores, a interferência na vida pessoal se manifesta na limitação do convívio com a família e com os amigos e na restrição das atividades de lazer. O conflito entre as exigências advindas do trabalho e as exigências familiares possui relação significativa com a exaustão emocional (Zimmerman, Hammer & Crain, 2011). Os docentes deste estudo consideram que a execução de diferentes funções, compromete a qualidade das tarefas que exercem. A redução na qualidade do trabalho e a constante mudança de foco ao longo do dia podem afetar o sentimento de competência e a capacidade criativa do professor, já que este não possui tempo para planejar e dedicar-se a seus afazeres.

3.2. Fatores de estresse nas relações interpessoais no trabalho

Neste grupo encontram-se os conteúdos manifestos pelos participantes referentes aos fatores de estresse laboral relacionados aos alunos e aos gestores. No que se referem aos alunos, os relatos compõem duas categorias: a preocupação dos docentes com os alunos e a indisciplina destes. A preocupação com os estudantes foi apresentada pelos docentes de duas formas: sentimento de responsabilidade pelo aprendizado e envolvimento pessoal com o aluno. A responsabilidade atribui ao professor sentimentos de culpa e de exigência pessoal quanto ao processo de aprendizagem: *“Como eu vou conduzir a construção desse momento pra que seja uma experiência que tenha algum significado para esses alunos?”* O envolvimento pessoal com os acadêmicos revela o afeto na relação e a interferência deste na postura profissional: *“Eu me contamina um pouco com aluno que perdeu pai, aluno que tá se separando, e essas coisas eu acho que me stressam, pela dificuldade de manter a firmeza em relação ao trabalho acadêmico”*.

A indisciplina dos alunos é percebida pelos participantes como fonte de desrespeito e de ameaças. Em relação ao desrespeito, considera-se a falta de interesse pela aula e a desconsideração pelo professor: *“O aluno não te ouve, não está interessado na matéria, fica fazendo outras coisas durante a aula”*; *“Usei meu dia de folga pra atender ela, e ela não apareceu nem avisou, insistiu para mim atender ela e depois disse que faltou porque o marido lhe convidou para ir ao shopping, me senti muito irritada e desrespeitada”*. As situações de ameaça parecem estar relacionadas ao poder atribuído aos alunos que se posicionam como cliente frente ao processo de ensino: *“Então tu não consegue resolver as coisas com o aluno, porque o aluno acaba fazendo esse jogo, ele joga contigo contra a chefia”*.

As questões estressoras institucionais no ambiente acadêmico se revelam também nas relações entre os docentes e seus gestores. Do ponto de vista dos participantes os conflitos resultam da falta de autonomia. A ausência de participação na tomada de decisões e o posicionamento dos superiores em relação aos alunos leva o profissional a submeter-se a regras e normas rígidas que, muitas vezes, não estão de acordo: *“O fato de tu não poder chamar atenção do aluno por que o aluno diz que tu expôs ele e reclama de ti pra chefia. Ai ao invés de falar pro aluno, vai lá e conversa com o teu professor (chefia). Não, a culpa é tua sabe”*.

Cabe destacar, frente a estes relatos que as relações humanas permeiam o ambiente de trabalho acadêmico. As relações interpessoais no trabalho, caracterizadas por conflitos,

falta de confiança, comunicação truncada, hostilidade e competição podem se constituir como uma fonte potencial de estresse, capaz de desencadear efeitos na saúde. (Bom Sucesso, 2002/2003; Ferreira & Assmar, 2008; Bruch & Monteiro, 2011; Bruck-Lee & Spector, 2011).

A indisciplina dos alunos é uma das principais preocupações que os docentes têm enfrentado na atualidade (Benítez, García-Berbén & Fernández, 2009). No entanto, evidencia-se uma escassez da literatura sobre o tema específica ao ensino superior. O mau comportamento dos acadêmicos, relatados neste estudo, faz com que os docentes sintam-se desrespeitados. Tal comportamento dos alunos pode estar relacionado às reformas legislativas do ensino superior que resultaram no processo de comercialização do ensino. A falta de respeito representa o poder dos alunos sobre os docentes, fato que parece estar sendo reforçado tanto pelos pais, quanto pela instituição. Tal suposição evidencia-se no comportamento dos estudantes, dos pais (Monteiro, Dalagasperina & Quadros, 2012) e dos gestores que têm o processo de ensino como uma relação entre empresa e cliente.

A influência econômica na relação entre a instituição e os estudantes, também se reflete na autonomia dos professores, que é considerada, a condição principal para o desenvolvimento do seu trabalho (Codo & Vasques-Menezes, 2002). Apesar de sua importância, os participantes deste estudo nem sempre apresentam tal liberdade. A falta de autonomia apontada pelos docentes relaciona-se ao fato de que alguns gestores são percebidos como autoridades que atuam baseadas nos princípios institucionais que priorizam a mercantilização do ensino. Para os professores, a imposição de um método de ensino que visa preparar o acadêmico para ingressar no mercado competitivo, intervém na transmissão do conhecimento. Neste sentido, a execução do trabalho restrito às regras institucionais preestabelecidas, limita a autonomia e compromete a qualificação (Contreras, 2002; Silva, 2010).

Embora a literatura aponte dificuldades de relacionamento entre colegas (Bom Sucesso, 2002/2003; Bruch & Monteiro, 2011; Caran et al, 2011), este estudo, não evidenciou esta questão, o que também não foi encontrado em um estudo sobre as queixas de professores universitários em relação aos fatores de riscos ocupacionais (Servilha & Arbach, 2011). Pensa-se, a partir, disto que os docentes compartilham da mesma realidade de trabalho, e, portanto, podem ter desenvolvido um sentimento de empatia com os pares, capaz de suprir questões de cunho competitivo. Os afetos positivos desenvolvidos no contexto laboral reduzem os fatores de estresse e aumentam a satisfação no trabalho (Gondim & Siqueira, 2004/2009). Por outro lado as dificuldades de relacionamento interpessoal podem ser

prejudiciais à saúde aos professores e produtividade do meio acadêmico. (Bráz & Fêo, 2006; Caran et al, 2011; Servilha & Arbach, 2011).

3.3. Trabalho docente e repercussões na saúde

Frente aos fatores de estresse laboral identificados nesta pesquisa, é possível afirmar que os professores estão expostos a uma série de situações que podem comprometer sua saúde. Os relatos obtidos revelam que o trabalho docente pode afetar a saúde em nível, físico e mental, e interferir na vida pessoal dos professores.

O trabalho atinge a saúde física e psíquica bem como pode desencadear sintomas psicossomáticos. Dentre os sintomas físicos relatados destacam-se: suor, dores de cabeça, cansaço excessivo, perda de peso, aumento ou redução do sono: *“Pra mim, interferem muito na minha saúde física, pois tenho muita facilidade de perder peso, e quando estou estressada eu perco o apetite.”*; *“Acho que tem situações assim, que tu está muito cansada, de tá dormindo mal, isso de parecer que não descansa e aí começa a doer o corpo todo.”* Os sintomas psicológicos mencionados pelos participantes foram: depressão, ansiedade, irritação, sensação de estar sendo sufocado: *“Mas tu tá com um certo grau de depressão né, e tu não tá a fim de sair, tu quer ficar em casa dormindo.”*; *“Me sentia espremido assim tipo quando tu acha que tu tá numa máquina de suco, essa sensação que a gente tem, que tu não vai conseguir, que tu tá sendo espremido, sufocado.”* Em relação aos sintomas psicossociais ocorre também um desligamento das atividades prazerosas devido à falta de tempo para dedicar-se a vida pessoal: *“Tu vai abrindo mão de coisas que fazia, que gosta, queira ou não queira vai apagando outras dimensões da vida, que acho que são importantes pra saúde.”*; *“Eu fazia atividades físicas agora não faço mais, não tenho mais tempo né.”*

Os sintomas físicos e psíquicos relacionados ao estresse apresentados neste estudo, são apontados em investigações recentes feitas com professores do ensino superior (Gradella, 2010; Caran, et. al., 2011; Servilha et. al., 2011; Suda et. al., 2011). Com intuito de identificar as razões do afastamento do trabalho por questões de saúde, uma pesquisa investigou 540 docentes de pós-graduação. Os resultados apontaram que, quanto maior o número de produção científica e o número de orientandos por ano, maiores foram às ocorrências de intervenções cardíacas, doenças coronarianas e acidentes vasculares cerebrais. Tais sintomas justificam-se pela excessiva carga horária fora do expediente, que dificultam os cuidados com a saúde, como: dieta balanceada, realização de atividades físicas e consultas

médicas frequentes (Santana, 2011). Percebe-se, portanto, que o docente universitário da atualidade está submetido a uma organização de trabalho que põe em risco sua saúde.

Investigações com docentes universitários (Benevides-Pereira et al, 2010; Silvério et al., 2010; Oliveira et. al., 2012) revelam que a maioria dos professores considera que o trabalho interfere na vida pessoal e que a falta de tempo para realização de atividades de lazer é limitante para a qualidade de vida. Tais situações referem-se a um dos fatores de estresse ocupacional descritos por Cooper e Marschall (1978, citado por Gondim & Siqueira, 2004/2009), ao se referir a interface entre o lar e o trabalho. A esfera familiar vem sendo prejudicada devido às exigências do trabalho, o que pode resultar em redução do desempenho no trabalho e aumentar o nível de tensão e de estresse (Zanelli & Silva, 2008).

3.4. Sugestões de melhorias no trabalho docente

Com intuito de minimizar os fatores de estresse ocupacional, os participantes referem que as sugestões de melhorias podem ocorrer em três esferas: na forma de gestão do trabalho, no processo de ensino e nas estratégias de enfrentamento pessoal. Em relação à gestão do trabalho poderiam ocorrer alterações no relacionamento entre professores e chefia no que se refere à comunicação e à confiança, assim como na forma de contrato realizado pelas universidades privadas e na forma de pagamento. Ao estabelecer uma relação de confiança e um espaço para comunicação aberta com os gestores, o professor poderá sentir-se mais seguro para exercer suas atividades: *“Tem que ter comunicação, primeiro tu diz, (chefia) a não tudo bem o que tu fizer tá tranquilo, ai depois diz (chefia), ah... mas, tu deveria ter feito outra coisa.”*; *“Tu tem que ter uma coordenação que te apoie, que tu confie que tu saiba que tu tem respaldo.”*. Além disso, o número de exigências burocráticas poderia ser reduzido: *“O que daria pra solucionar um pouco é essa questão da confiança, do controle por meio desse monte de relatórios que a gente preenche.”* Em relação à contratação, alguns professores afirmam que o contrato em turno integral pode reduzir a insatisfação com o salário, e permitir a dedicação exclusiva ao trabalho, uma vez que assim, não será necessário ter outro emprego: *“A universidade vira um bico, fica sendo um segundo emprego, uma complementação salarial.”*; *“Pagando melhor os professores tu vai ter funcionários mais qualificados, mais motivados que não precisam de dois empregos.”*

Uma atualização no método de ensino que vise à adequação aos recursos eletrônicos atuais que o aluno dispõe, pode se constituir como uma forma de reduzir o desinteresse e incentivar a pesquisa. Para os professores, o fácil acesso aos conteúdos expostos, desmotiva a

permanência do acadêmico em sala de aula: *“Ao invés de querer que o aluno fique na aula até tarde, cansado, a gente deve oferecer uma hora que seja bem aproveitada, depois ele vai produzindo nesses meios eletrônicos, que ele gosta mais”*.

Como estratégia para lidar com os fatores de estresse ocupacional, alguns docentes tem redefinido seus valores, priorizando a vida pessoal: *“Mudei algumas estratégias, aprendi nesse tempo a me preocupar mais comigo que com o trabalho.”* A redução da carga horária também se apresentou como uma forma de priorizar a vida pessoal: *“Reduzi o número de horas, assim tenho menos turmas e menos alunos, então agora está tranquilo, tenho mais tempo para as minhas coisas”*.

Acreditar em melhorias no ambiente ocupacional e poder sugeri-las, parece estar calcado em uma expectativa de mudanças. Reconhecer que ainda há o que fazer para modificar ou reverter à realidade apresentada, pode servir como uma tática que mantém o envolvimento com o trabalho.

Alguns profissionais que se encontram inseridos no mercado de trabalho e dispõem de algumas horas para o exercício da atividade docente (Behrens, 2002), consideram a forma de contratação um fator de estresse. Para estes, o fato de ser horista gera insatisfação com o salário e dificulta a dedicação ao trabalho. A baixa remuneração conduz os professores à busca de outro emprego, afim, de complementar a renda mensal (Carlotto, 2010).

Em relação à necessidade de mudanças no método de ensino superior, estudos (Folmer, et al, 2009; Grant, Hackney & Edgar, 2010) consideram que uma abordagem centrada nos alunos, na sua capacidade produtiva e em recursos eletrônicos, permite o envolvimento mais ativo do estudante e pode gerar mudanças de atitude, motivação e interesse pelos conteúdos. Neste sentido, é preciso que a televisão, o cinema, a internet, as viagens e as novas tecnologias da comunicação passem a ser vistas como aliados, uma vez que permitem estratégias que auxiliam o professor a desenvolver seu trabalho (Figueiredo & Pereira, 2007).

5. Considerações Finais

Os resultados obtidos na pesquisa revelam um arsenal de demandas a serem trabalhadas, uma vez que os fatores relacionados ao estresse são apontados em diferentes situações e de diferentes formas no contexto laboral. Verifica-se ainda, um comprometimento na saúde e na qualidade de vida dos profissionais, decorrente destes fatores.

Dentre as temáticas apresentadas, destaca-se a sobrecarga de trabalho, manifestada de forma unânime pelos participantes como uma das principais fontes de estresse no trabalho. Deste modo, o excesso de atividades se constitui como um importante fator que interfere de forma negativa, na vida pessoal dos profissionais.

Em relação aos demais temas, pode-se dizer que as dificuldades no relacionamento interpessoal com a chefia e com os alunos tornam o trabalho ainda mais tenso, na medida em que expõe os professores a situações de submissão e de ameaças. Apesar disto, a literatura relacionada à indisciplina dos acadêmicos é escassa. Os estressores ocupacionais se refletem de modo significativo na saúde, bem como na qualidade de vida dos docentes. São também apontados como passíveis de mudanças, no momento em que os docentes identificam suas necessidades e as expressam com intuito de melhorar as condições de trabalho.

Embora os professores identifiquem dificuldades e fatores de estresse laboral, percebe-se um envolvimento positivo destes em relação ao trabalho que é manifestado na preocupação com o ensino, na qualidade das tarefas executadas e na sugestão de melhorias. Cabe destacar que os professores não demonstraram não gostar da profissão e que as insatisfações apresentadas relacionam-se ao modo como se estabelece o cotidiano laboral.

Este estudo não encontrou questões de competitividade entre os professores, não apontou descontentamento em relação à escolha profissional, também não revelou intenções de mudança de carreira e nem arrependimento pela escolha desta. Sugere-se diante, que novas investigações possam ser realizadas para responder estas questões e ampliar as discussões acerca do estresse no trabalho dos professores universitários.

O estresse ocupacional em professores do ensino superior privado revela-se um campo a ser investigado devido à variedade de demandas e as possibilidades de estudos. Frente a isto, esta pesquisa espera ter problematizado a realidade docente no meio acadêmico e servir de subsídios para pautar novos estudos, bem como intervenções que visem mudanças nas situações de trabalho destes profissionais.

Referências

Assmar, E. M. L. & Ferreira, M. C (2008). Da Injustiça Organizacional ao Estresse e ao Esgotamento Profissional. In A. Tamayo. (Org.). *Estresse e Cultura Organizacional*. (pp. 281 - 331). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Bardin L. (1977/2006). *Análise de Conteúdo*. L. A., Reto & A. Pinheiro (Trad.). Lisboa: Edições 70.
- Behrens, M. A. (2002). A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: M. Masseto (Org.). *Docência na universidade* (pp. 57-68). Campinas: Papyrus.
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). Burnout, por quê? Uma Introdução. In: A. M. T. Benevides-Pereira. (Org.). *Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador*. (pp. 12-20). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Benevides-Pereira A.M.T., Porto-Martins P.C. & Machado P.G.B. (2010). *Síndrome de Burnout em Professores Universitários*. [Artigo] Em psiquiatria.com (Org.). 11º Congresso Virtual de Psiquiatria. Disponível em <http://www.interpsiquis.com>. Acesso 20 agosto, 2012.
- Benítez, J. L., García-Berbén, A. B. & Fernández, M. (2009). Impacto de un Curso sobre maltrato entre iguales en el currículum universitario del profesorado. *Eletronic Journal of Research in Educational psychology*, 7(1) 191-208.
- Bom Sucesso, E. de P. (2002/2003). *Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Brasil. Conselho Federal de Psicologia. *Resolução nº 016/2000 de 20 de dezembro de 2000*. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Diário oficial da República federativa do Brasil. Brasil (DF) 20 de dezembro de 2000.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996*. Diário oficial da República federativa do Brasil. Brasil (DF) 10 de outubro de 1996.
- Bráz, J. S., & Fêo, E. A. (2006). O estresse e a Profissão do Professor: avaliação da existência da Síndrome de Burnout em Professores da Estácio de Sá de Ourinhos. *Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas*, 1(1), 1-17.
- Bruch, V.L. A. & Monteiro, J. K. (2011). Relações entre Colegas como Manifestações de Resistência ao Adoecimento no Trabalho. In: M. C. Ferreira, J. N. G de Araújo, C. P. de Almeida & A. M. Mendes. (Orgs.). *Dominação e Resistência no Contexto Trabalho-Saúde*. (pp. 121-140). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Bruk-Lee, V & Spector, P. E. (2011). Conflito Interpessoal e Estresse no Trabalho: Implicações para a Saúde e o Bem-Estar dos Funcionários. In: A. M. Rossi, P. R. Perrewé & J. A. Meurs (Orgs.). *Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: stress social, enfrentamento e prevenção*. (pp. 3-22). São Paulo: Atlas.

- Caran, V. C. S., Freitas, F. C. T. de, Alves, L. A., Pedrão, L. J. & Robazzi, M. L. do C. C. (2011). Riscos Ocupacionais Psicossociais e sua Repercussão na Saúde de Docentes Universitários. *Revista de Enfermagem*, 19(2), 255-61.
- Carlotto, M. S. (2002). Síndrome de Burnout e Satisfação no Trabalho: um estudo com professores universitários. In: A. T. Benevides-Pereira. (Org.). *Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador*. (pp. 187-212). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Carlotto, M. S. (2010). *Síndrome de Burnout: o estresse ocupacional do professor*. Canoas: ULBRA.
- Carneiro, R. M. & Maciel, I. J. (2010). *Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho docente*. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis/GO, Brasil.
- Codo, W. & Vasques-Menezes, I. (2002). Educar, Educador. In: W. Codo (Org.). *Educação: carinho e trabalho: Burnout a síndrome da desistência do educador que pode levar a falência da educação*. (pp. 37-47). Petrópolis: Vozes.
- Codo, W., Soratto, L., & Vasques-Menezes, I. (2004). Saúde mental e trabalho. In: J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & V. B. Bastos (Eds.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. (pp. 277-299). Porto Alegre: Artmed.
- Contreras, J. (2002). *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez.
- Cooper, C. L. (1993). *Identifying workplace stress: costs, benefits and the way forward*. Proceedings of the European Conference on Stress at Work; November 9-10; Brussels: Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions.
- Correa, Z. C., Zambrano, I. M. & Chaparro, A. F. (2010). Síndrome de Burnout em docentes de universidades de Popayán, Colômbia. *Revista de Salud Pública*, 12(4), 589-598.
- Creswell, J W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Cruz, R. M. (2002). Prefácio. In: A. Tamayo. *Estresse e Cultura Organizacional*. (pp. 17-19). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dejours, C. (1992). *A Loucura no Trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez Oboré.
- Esteves, M. F. D. (2004). *Estresse Psíquico em Professores do Ensino Superior Privado: um estudo em Salvador Bahia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, Brasil.

- Ferreira, M. C. & Assmar, E. M. L. (2008). Fontes Ambientais de Estresse Ocupacional e Burnout: tendências tradicionais e recentes de investigação. In: A. Tamayo. (Org.). *Estresse e Cultura Organizacional*. (pp. 21-74). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Figueiredo, M. F. C. M, Pereira, A. M. S. & Brás, M. de L. M. (2007). *Estudo Exploratório sobre Saúde Mental dos Professores*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Folmer, V., Barbosa, N. B. V., Soares, F. A. A., Rocha, J. B. T. (2009). Experimental activities based on ill-structured problems improve brazilian school students Understanding of the Nature of Scientific Knowledge. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 8(1), 232-254. Disponível em http://www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen8/ART13_Vol8_N1.pdf. Acesso 21 outubro, 2012.
- Freire, P. (2001). *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, A. R., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C. & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stress Ocupacional no Ensino: um estudo com professores do 3º c ciclo e ensino secundário. *Psicologia & Sociedade*, 22(3) 587-597.
- Gondim, S. M. G. & Siqueira, M. M. M. (2004/2009). Emoções e Afetos no Trabalho. In: J. C. Zanelli, J. E. Borges Andrade, A, V. B. Bastos (Orgs.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. (207-236). Porto Alegre: Artmed.
- Gradella, J. O. (2010). Sofrimento Psíquico e Trabalho Intelectual. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13(1), 133-148.
- Grant, K. Hackney, R. & Edgar, D. (2010). Informing UK Information Management pedagogic practice: The nature of contemporary higher education culture. *International Journal of Information Management*, 30(2), 152-161. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401209001212>. Acesso 22 outubro, 2012.
- Hadi, A. A., Naing, N. N., Daud, A., Nordin, R. & Sulong, M. R. (2009). Prevalence and factors associated with stress among secondary school teachers in Kota Bharu, Kelantan, Malaysia. *Southeast Asian J Trop Med Public Health*, 40(6), 1359-1370.
- Jiménez, B. M., Hernández, E. G., Carvajal, R. R., Gamarra, M. M. & Puig, R. F. (2009). El Burnout del Profesorado Universitario y las Intenciones de Abandono: Un Estudio Multi-Muestra. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 25(2), 149-163.

- Junqueira, K. (2009). *A Reforma do Ensino Superior no Brasil*. Disponível em: <http://escolaafranio.files.wordpress.com/2009/07/educacaodfsdf.jpg>. Acesso 10, outubro, 2012.
- Klassen, R. M. & Ming, C. M. (2010). Effects on teachers`self-efficacy job satisfaction: Teacher gender years of experience, and job stress. *Journal of Educational Psychology*, 102(3), 741-756.
- Krasilshik, M. (2008). Docência no Ensino Superior: tensões e mudanças. *Cadernos de Pedagogia Universitária*. Pró Reitoria de Graduação, USP.
- Kyriacou, C. & Sutcliffe, J. (1977). Teacher Stress: a review. *Review Educatinal*, 27(4), 299 - 306.
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal, and Coping*. New York: Springe.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996) Dispões sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília DF. Recuperado em 10 de outubro, 2012 de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.
- Libâneo, J.C. (2002). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez.
- Lipp, M. E. N (1999). *O Estresse Está Dentro de Você*. São Paulo: Contexto.
- Lipp, M. E. N. (2002). *O Stress do Professor*. Campinas: Papyrus.
- Lipp. (2003). O modelo quadrifásico do stress. In: M. E. N. Lipp (Ed.). *Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: Teoria e Aplicações Clínicas*. (pp. 17-21). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Marqueze, E. C. & Moreno, R. de C. (2009). Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 1413-7372.
- Marx, K. (1985). *O capital*. São Paulo: Nova Cultura.
- Mendonça, H. & Neto, S. B. da C. (2008). Valores e Estratégias Psicológicas de Enfrentamento ao Estresse no Trabalho. In: A. Tamayo. (Org.). *Estresse e Cultura Organizacional*. (pp. 281 - 331). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Meng, B. & Guo, L. (2012). Research on the Influencing Factors of Job Stress of University Teachers Take Changchun University of Science and Technology as na Example. *Canadian Social Science*, 8(2), 145-148.
- Minto, L. W. (2006). *As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão*. São Paulo: Autores Associados.
- Monteiro, J.K, Dalagasperina, P. & Quadros, M. de O. (2012). *Professores no Limite: o estresse no trabalho do ensino privado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: FeetSul.

- Morosini, M. C. (2001). *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Plano.
- Oliveira, E. R. de., Garcia, A. L., Gomes, M. J., Bittar, T. O., Perreira, A.C. (2012). Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 741-747.
- Pérez-Gómez, A. I. (2001). *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed.
- Sampaio, J. J. & Messias, E. L. (2002). A epidemiologia em saúde mental e trabalho. In: M.G. Jaques & W. Codo. (Orgs.). *Saúde Mental & Trabalho*. (pp.143-172). Petrópolis: Vozes.
- Santana, A. M. C., Gomes, J. K. V., Marchi, D. de, Girondoli, Y. M., Rosado, E. F. P. de L., Rosado, G. P. & Andrade, I. M. de. (2012). Occupational stress, working condition and nutritional status of military police officers. *Work*, 41, 2908-2914.
- Santana, O. A. (2011). Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares. *Revista Acta Scientiarum Education*, 33(2), 219-226.
- Santos, S. A. dos. (2010). A naturalização do produtivismo acadêmico no trabalho docente, *Revista Espaço Acadêmico*, 110, 147-154.
- Selye, H. (1956). *The stress of life*. New York: McGraw-Hill.
- Servilha, E. A. M. & Arbach, M. de P. (2011). Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. *Distúrb Comum*, 23(2), 181-19.
- Silva, A. O. da. (2010). Reflexões sobre a ideologia produtivista a partir da leitura de “Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico”. *Revista Espaço Acadêmico*, 109, 139-147.
- Silvério, M. R., Patrício, Z. M., Bordbeck, I. M. & Grosseman, S. (2010). O Ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34 (1), 65-73.
- Suda, E.Y., Coelho, A. T., Bertaci, A. C. & Santos, B. B. dos. (2011). Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de *burnout* em professores universitários. *Fisioterapia e Pesquisa*, 18 (3), 1809-2950.
- Valério, F. J. Amorim, C. & Moser, A. M. (2009) A síndrome de Burnout em Professores da educação Física. *Revista de Psicologia da IMED*, 1(1), 127-136.
- Vieira, L. C., Guimarães, L. A. M. & Martins, D. (1999). O Estresse ocupacional em Enfermeiros. In: L. A. Guimarães & S. Grubits, S. (Orgs.). *Série Saúde Mental e Trabalho*. (pp. 169-185). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Zanelli, J. C. & Silva, N. (2008). *Interação Humana e Gestão: A construção psicossocial das organizações de trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Zimmerman, K., Hammer, L. B & Crain. (2011). A Relação entre uma Cultura de Apoio à Família e Exaustão Emocional: um estudo de níveis múltiplos. In: A. M. Rossi, P. R. Perrewé & J. A. Meurs. (Orgs.). *Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: stress social, enfrentamento e prevenção*. (pp. 91-109). São Paulo: Atlas.

Seção 2. Fatores Preditores da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul

1. Introdução

O trabalho docente está cercado por diversos fatores de estresse. Os conteúdos curriculares da formação dos professores dissociados da demanda, a ausência de capacitação para lidar com questões do trabalho, a necessidade de manter a disciplina entre os alunos, a sobrecarga extraclasse, bem como as dificuldades nas relações interpessoais e o volume de carga cognitiva são fatores que contribuem para o estresse ocupacional (Lipp, 2002/2007). O excesso de atividades a que os docentes estão sujeitos torna-os mais susceptíveis e vulneráveis ao desenvolvimento de doenças (Figueiredo & Pereira, 2007).

Os professores preparam e ministram aulas, corrigem provas, trabalhos e precisam manter-se atualizados nos conteúdos que transmitem. Além destas tarefas rotineiras, também se ocupam da gestão escolar que inclui atividades de planejamento, elaboração de projetos, avaliação de currículos, serviços administrativos, orientação de alunos, atendimento aos pais, envolvimento na elaboração de atividades extraescolares e participação de reuniões e assembleias (Oliveira, 2003; Carlotto, 2010a).

Embora o desempenho de todas estas tarefas se configure por si só como um fator de desgaste e estresse, os professores ainda necessitam conviver com a desvalorização de seu trabalho. Isso pode ser evidenciado, pelo fato de que o professor não possui um reconhecimento financeiro condizente com a sua atividade, o que é representado pelos salários insatisfatórios que recebe (Odelius & Codo, 1999; Lipp, 2002/2007; Noronha, Assunção & Oliveira 2008; Donatelli & Oliveira, 2010). Além disso, os docentes sofrem com situações de desrespeito provenientes da indisciplina de alguns alunos (Gomes, Silva, & Silva, 2010; Ramos & Machado, 2010). A tensão derivada das condições adversas de trabalho pode desenvolver sintomas que vão desde as fases iniciais do estresse até a instalação da Síndrome de Burnout (SB) (Rocha & Fernandes, 2008; Servilha & Arbach, 2011).

A profissão docente é uma das categorias mais acometidas pela SB (Codo & Vasquez-Menezes, 1999). Descrita por Maslach e Jackson (1986, citado por Tamayo & Troccóli, 2002) a Síndrome de Burnout se refere a uma experiência individual negativa, que decorre das relações interpessoais no ambiente de trabalho e tem como alvo os profissionais dos serviços

humanos, como: médicos, professores, policiais. Composta, inicialmente, por três dimensões, a SB foi explicada pela Exaustão Emocional, pela Despersonalização e pela Diminuição da Realização Pessoal no Trabalho (Tamayo & Tróccoli, 2002).

No ano de 2005, Gil Monte ampliou esta concepção inicial ao descrever um novo modelo de SB composto por quatro dimensões. A primeira refere-se à Ilusão pelo trabalho, que considera o desejo individual para o alcance das metas profissionais, a segunda dimensão está relacionada ao Desgaste Psíquico, caracterizado por sentimentos de exaustão física e emocional, devido ao contato direto com as pessoas responsáveis pela fonte dos problemas. A Indolência, terceira dimensão, consiste na presença de atitudes de indiferença junto aos usuários do serviço prestado e na ausência de sensibilidade aos problemas alheios. Na última dimensão, o autor sugere que o sujeito vivencia um sentimento de Culpa, e de cobrança acerca do comportamento e das atitudes negativas desenvolvidas no trabalho que é evidenciada, principalmente, em sujeitos que desenvolvem relações diretas no ambiente de trabalho (Gil-Monte, 2005).

As investigações acerca da Síndrome de Burnout em professores têm sido realizadas tanto em docentes cujos grupos de ensino variam (Schwarzer & Hallum, 2008; Machado, Porto-Martins & Amorim, 2012), quanto em estudos que dividem a amostra de acordo com o nível de ensino que lecionam (Moreira, Farias, Bhot, & Nascimento, 2009; Carlotto, 2010b; Santos & Sobrinho, 2011; Monteiro, Dalagasperina & Quadros, 2012). Apesar de apontar diferenças nos índices de *burnout*, os estudos revelam a presença da Síndrome em todos os níveis de ensino, sendo, portanto, uma questão que abrange toda a categoria profissional.

A literatura exhibe alguns estudos de revisão sobre a Síndrome de Burnout. Na investigação realizada por Trigo, Teng, e Hallak (2007), dentre os anos de 1985 a 2006, identificou-se que os efeitos desta patologia podem prejudicar o profissional tanto em nível individual, profissional quanto organizacional. A revisão sistemática da Síndrome de Burnout em professores, realizada no período de 1989 a 2009, indica uma elevada prevalência da doença entre os profissionais do ensino fundamental e/ou médio e revela que ela está associada às características do trabalho docente, em detrimento da carga horária em sala de aula e do número de alunos por turma (Santos & Sobrinho, 2011). No Brasil, a produção científica sobre a SB aponta que os professores e os trabalhadores da saúde são as categorias profissionais mais pesquisadas (Carlotto & Câmara, 2008).

Um estudo realizado com 258 professores mexicanos revelou que os participantes que possuem maior dedicação ao ensino manifestaram os níveis mais altos de estresse e *burnout*, e que os professores com contrato integral apresentaram maior estresse que os profissionais

que atuavam meio período ou que eram contratados por horas (Galicia & Zermeño, 2009). Em relação à competência pessoal no trabalho, uma pesquisa realizada na Espanha com 193 professores universitários, concluiu que fatores relacionados às condições laborais, como a sobrecarga e a ambiguidade, podem enfraquecer os sentimentos de competência pessoal. Além disso, a percepção da competência pessoal influencia, negativamente, o nível de despersonalização e, positivamente, os sentimentos de realização profissional, enquanto a sobrecarga de trabalho aumenta o nível de exaustão profissional (Navarro, Mas & Jiménez, 2010).

No que se refere à prevalência de *burnout*, uma pesquisa mexicana com 698 docentes apresentou baixos níveis relacionados à falta de entusiasmo pelo trabalho e os níveis com escores altos na exaustão psicológica (Rojas, Ocaña & Gil-Monte, 2008). Já, no Brasil, um estudo com 265 professores apresentou um percentual mais elevado na dimensão da baixa realização profissional e um menor percentual na despersonalização. O estudo apontou ainda que quanto mais elevada à carga horária maior foi o desgaste emocional e menor foi a realização com o trabalho. E que quanto maior foi o número de alunos atendidos por dia, maior foi o desgaste emocional e a despersonalização e mais baixa foi a realização profissional (Carlotto, 2011).

Apesar das publicações nacionais e internacionais destacarem a Síndrome de Burnout em professores como uma preocupante forma de adoecimento no trabalho, a questão parece estar longe de ser solucionada. Arís (2009) refere em seu estudo que esta patologia ocupacional se apresenta como um problema crescente para os professores. Frente a este contexto, o presente estudo propõe-se a analisar os fatores de estresse laboral e as variáveis sócio demográficas preditoras das dimensões da Síndrome de Burnout em professores do ensino privado no estado do Rio Grande do Sul.

2. Método

2.1. Delineamento

Visando atingir os objetivos propostos pelo estudo, utilizou-se o método quantitativo de caráter correlacional e explicativo. Para isso foi realizada a análise de regressão linear múltipla que visa descobrir modos como diversas variáveis se relacionam a uma variável dependente. (Dancey & Reydi, 2006).

2.2. Amostra

Dos 426 professores que se disponibilizaram a participar deste estudo, 202 retornaram os questionários, o que representa um taxa de resposta de 47,9%. O cálculo amostral, (Santos s/a) com índice de confiança de 95% e taxa de erro 5%, previa o número de 380 participantes, tomando-se a população de 35.000 professores no estado. Embora o estudo não tenha atingido este número, considera-se que uma amostra de 200 participantes pode ser adequada para detectar pequenos a médios *effect sizes*, considerando o nível de significância de $p = 0,05$ e uma chance de não cometer erro β de 90%, na maioria dos delineamentos.

A amostra foi selecionada através de dois sorteios: inicialmente sortearam-se as instituições dentre as cidades participantes, logo após foram sorteados os professores que trabalham nestas instituições. O acesso às listas de escolas, bem como às listas de professores, com seus respectivos contatos, deu-se por intermédio do SINPRO/RS.

O grupo investigado foi composto por professores da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul que exercem suas atividades em Porto Alegre (31,2%), na Região Metropolitana de Porto Alegre (29,2%) e em outras quatro cidades do interior do estado: Santa Maria (12,4%), Passo Fundo (10,4%) Caxias do Sul (9,4%) e Pelotas. (6,9%). A maior parte da amostra foi formada por: mulheres (64,9%), com relação estável (67%), nível superior completo (41,3%), que leciona no ensino superior (32,7%). Verificou-se também, que a maior parte dos profissionais possui carga horária de 20 a 40 horas semanal (36%), desenvolve as suas atividades em uma instituição (52%) e não possui outra atividade remunerada além da docência (71,4%). Estes dados poder ser visualizados na Tabela 3.

Em relação às variáveis intervalares, a idade dos participantes variou entre 25 e 70 anos ($m=42,7$; $dp=10,3$), o tempo de formação esteve entre um e 47 anos ($m=18,3$; $dp=10,5$). Já o tempo de experiência na profissão e o tempo de experiência no local de trabalho se apresentaram respectivamente entre um e 47 anos ($m=18,4$; $dp=10,5$) e entre um mês e 40 anos ($m=11,3$; $dp=9,11$). Como critério de inclusão neste estudo foi considerado que os participantes deveriam ter experiência, de no mínimo, um ano na profissão.

2.3. Instrumentos

Para o levantamento dos dados foram utilizados dois instrumentos. O primeiro refere-se ao questionário para a Avaliação da Síndrome de Burnout (Anexo D) e o segundo trata-se de um Questionário de Dados Sócio Demográficos, Psicossociais e de Estresse Laboral (Anexo E).

Tabela 3. Dados Sócio Demográficos e Laborais da Amostra (n 202).

Variáveis	(%)	N
Gênero		
Masculino	(31,5)	64
Feminino	(64,9)	131
Estado Civil		
Com relação estável	(67,0)	135
Sem relação estável	(33,0)	67
Formação		
Ensino Médio	(2,0)	4
Superior	(41,1)	83
Especialista	(27,7)	56
Mestre	(18,3)	37
Doutor	(10,4)	21
Missing	(0,5)	1
Grupo de Ensino		
Infantil	(10,4)	21
Fundamental	(31,7)	64
Médio	(24,8)	50
Superior	(32,7)	66
Local onde Trabalha		
Porto Alegre	(31,2)	63
Região Metropolitana de Porto Alegre	(29,2)	59
Santa Maria	(12,4)	25
Passo Fundo	(10,4)	21
Caxias do Sul	(9,4)	19
Pelotas	(6,9)	14
Carga horária de Trabalho		
Menos de 20 horas	(18,5)	37
20 horas	(12,0)	24
21 a 39 horas	(36,0)	73
40 horas	(22,5)	45
Mais de 40 horas	(11,0)	22
Trabalha em mais de uma Instituição de Ensino		
Sim	(47,5)	96
Não	(52,5)	106
Exerce outra função remunerada		
Sim	(28,6)	58
Não	(71,4)	144

Para avaliar as dimensões da Síndrome de Burnout, foi utilizado o Questionário de Avaliação da Síndrome de Burnout de Gil-Monte (2005), adaptado para o Brasil por Gil-

Monte, Carlotto e Câmara (2010). O instrumento consta de 20 itens que se distribuem em quatro subescalas denominadas: Ilusão para o trabalho (5 itens, alfa = 0,72); Desgaste psíquico (4 itens, alfa = 0,86), Indolência (6 itens, alfa = 0,75), e, Culpa (5 itens, alfa = 0,79). Os itens são avaliados com uma escala tipo Likert de frequência de cinco pontos (0 “nunca” a 4 “todos os dias”). Obtiveram-se, nesta pesquisa os seguintes índices de consistência interna nas subescalas: Ilusão para o trabalho (alfa = 0,88); Desgaste psíquico (alfa = 0,85); Indolência (alfa = 0,79); e, Culpa (alfa = 0,81).

A partir da revisão da literatura foi elaborado um questionário sócio demográfico e uma escala sobre fatores de estresse. O questionário buscou levantar características sócio demográficas e laborais. Já no instrumento de estresse foram avaliados 25 itens, através de uma escala tipo Likert de cinco pontos (que variava de 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Frequentemente e 5- Sempre). Os itens descreviam fatores de estresse presentes no trabalho dos professores e foi obtido um alfa de 0,90 na escala total.

2.4. Procedimentos éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob o número CEP 11/134 (Anexo B) e atendeu as exigências éticas previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996) e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (Brasil, 2000). Através da assinatura do TCLE (Anexo F) os participantes autorizaram a utilização dos dados para fins de pesquisa e foram informados dos objetivos do estudo. Tomaram conhecimento de que a contribuição seria realizada de forma voluntária e que poderiam desistir em qualquer momento do processo sem que isso lhes causasse prejuízo.

Os dados foram registrados e serão armazenados pelo período de cinco anos, conforme a exigência legislativa. A devolução foi realizada através do envio de um e-mail, no qual consta o agradecimento pela participação no estudo e um link (<http://www.feteesul.or.br/pdf/professoresnolimite.pdf>) para acessar uma publicação que relata os principais resultados da pesquisa.

2.5. Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada via Correio. Os participantes receberam em seu endereço os instrumentos da pesquisa, as duas vias do TCLE (Anexo F), uma lista de

instruções para preencher os instrumentos e um envelope selado e pago para retorno do material.

O convite para participar da pesquisa foi realizado, inicialmente, por e-mail, nos casos em que o e-mail retornou e naqueles em que não houve resposta dentro de 15 dias o convite foi reforçado por contato telefônico. O período de realização da coleta ocorreu entre os meses de outubro de 2011 e de janeiro de 2012.

2.6. Procedimento de análise de dados

Os resultados das escalas e do questionário foram levantados e tabulados em banco de dados. A análise descritiva dos instrumentos envolveu frequência, medidas de tendência central, dispersão e propriedades da distribuição para as variáveis de interesse. Para analisar os fatores preditores da Síndrome de Burnout e as características sócio demográficas utilizou-se a Análise de Regressão Linear Múltipla modelo Stepwise tendo as dimensões da SB como variáveis dependentes e as características sócio demográficas como variáveis independentes. Todas as análises foram conduzidas no programa *SPSS for Windows* (versão 19.0).

3. Resultados

Por meio da análise de regressão linear múltipla, pode-se observar um modelo preditor das dimensões da Síndrome de Burnout. O grupo responsável por explicar 21,6% da variância da Ilusão pelo Trabalho foi composto por três variáveis: falta de capacitação para resolver questões relacionadas ao trabalho, falta de reconhecimento do trabalho por parte da sociedade e a falta de educação e limite dos alunos. Cabe ressaltar que a falta de capacitação apresenta maior poder explicativo, representando 17% da variância (Tabela 4).

Em relação à dimensão Desgaste Psíquico, o conjunto de variáveis explicativas que representa 55,5% da variância é formado pela: sobrecarga de trabalho extraclasse; falta de reconhecimento do trabalho por parte dos alunos, falta de educação e limite dos alunos, medo de demissão e executar tarefas que estão além da sua função. Neste grupo a variável que possui maior poder para explicar a dimensão foi à sobrecarga de trabalho extraclasse com 31,2% de variância (Tabela 4).

A Indolência apresentou 40,1% de variância e foi explicada pelas seguintes variáveis: falta de reconhecimento do trabalho pelos alunos, que possui maior poder explicativo com 26,3% de variância; dificuldades de relacionamento com os alunos, sexo,

falta de educação e limite dos alunos e conflito entre os valores pessoais e as tarefas que devem desenvolver. Por fim, a dimensão Culpa foi explicada: negativamente pela baixa remuneração e de forma positiva pelo conflito entre os valores pessoais e as tarefas que devem desenvolver, a qual apresentou maior poder explicativo com 15,4% de variância, e as tarefas que estão além da sua função. Este grupo representa 21,3 % da variância. Os modelos explicativos encontram-se detalhados na Tabela 4.

Tabela 4. Regressões Lineares Múltiplas com variáveis preditoras das dimensões da Síndrome de Burnout.

Variáveis Dependentes	R	R²	Beta	T	P
Variáveis Independentes	Adjusted				
Ilusão pelo Trabalho					
1. Falta de capacitação para o trabalho	0,424	0,170	-0,254	-3,511	0,001
2 Falta de reconhecimento/ sociedade	0,462	0,199	-0,252	-3,412	0,001
3 Falta de limite e educação/ alunos	0,185	0,216	-0,175	-2,325	0,021
Desgaste Psíquico					
1. Sobrecarga de trabalho extraclasse	0,565	0,312	0,274	3,833	0,000
2. Falta de reconhecimento/ alunos	0,698	0,471	0,250	3,679	0,000
3. Medo de demissão	0,726	0,508	0,193	3,157	0,002
4. Tarefas que estão além da sua função	0,747	0,535	0,196	2,758	0,006
5. Falta de educação e de limite/ alunos	0,762	0,555	0,136	2,133	0,034
Indolência					
1. Falta de reconhecimento/ alunos	0,517	0,263	0,274	3,833	0,000
2. Dificuldade de relacionamento/ alunos	0,591	0,342	0,250	3,679	0,000
3. Sexo	0,610	0,361	0,193	3,157	0,002
4. Falta de educação e de limite/alunos	0,635	0,389	0,196	2,758	0,006
5. Conflito entre valores /tarefas a realizar	0,674	0,401	0,136	2,133	0,034
Culpa					
1. Conflito entre valores/ tarefas a realizar	0,403	0,154	0,288	2,893	0,005
2. Tarefas que estão além da sua função	0,450	0,186	0,301	2,851	0,005
3. Baixa remuneração	0,486	0,213	-0,197	-2,099	0,038

4. Discussão

A análise estatística constatou a predominância dos fatores de estresse laboral nos modelos explicativos das quatro dimensões da Síndrome Burnout. Resultados semelhantes também foram encontrados em outros estudos (Maslach & Leiter, 1997; González-Gutiérrez et al, 2004; Carlotto & Câmara, 2007). Dentre o conjunto das variáveis preditoras, apenas a dimensão Indolência foi explicada também, pela variável sócio demográfica: sexo masculino.

Esse resultado se aproxima do entendimento da Síndrome de Burnout como um problema do meio social onde o indivíduo exerce suas atividades laborais, e não de problemas de ordem pessoal (Maslach & Leiter, 1999).

A falta de capacitação para lidar com as questões do trabalho, a falta de reconhecimento do trabalho por parte da sociedade e a falta de limite e de educação dos alunos formam o modelo explicativo da Ilusão pelo Trabalho que ressalta a importância do desejo individual para o alcance das metas profissionais. Nota-se que as variáveis preditoras desta dimensão relacionam-se a uma carência de reconhecimento do trabalho e de recursos para desempenhá-lo. Na medida em que o professor se depara com suas limitações para desenvolver as atividades laborais, ocorre uma redução do seu sentimento de competência, fundamental para autoestima e para a realização no trabalho. A sensação de incompetência, proveniente desta dificuldade, ganha força ao se deparar com a desvalorização do trabalho pela sociedade e ao conviver com o desrespeito por parte dos alunos.

A variável mais explicativa da dimensão Ilusão pelo Trabalho foi à falta de capacitação para lidar com as questões ocupacionais. Esta pode estar relacionada a uma lacuna proveniente da formação dos professores. As transformações neste processo devem se realizar através de um sistema de formação continuada, que priorize métodos de intervenção condizentes com as demandas reais dos alunos e da sociedade (Lima, Barreto & Lima, 2007). Neste sentido, a frequente insuficiência de recursos didáticos surge como um dos fatores que leva o profissional ao desgaste emocional e pode estar associada à sua realização com o trabalho (Lipp 2002/2007; Moreira et al, 2009). Além disso, a necessidade constante de atualizações provenientes do avanço das transformações tecnológicas, associadas a sobrecarga laboral docente, dificulta a qualificação dos professores, uma vez que não há tempo para dar conta de todas estas exigências (Xavier, 1978; Ferreira & Assmar, 2008).

A relação entre o mau comportamento dos alunos, e a Ilusão pelo Trabalho também foi encontrada no estudo de Carlotto e Palazzo (2006). Entende-se, a partir desta associação, que as dificuldades com os alunos diminuem a realização com o trabalho. Resultados de um estudo sobre o estresse ocupacional docente apontam que dentre as dez áreas de tensão mais comuns no trabalho, consideradas pelos professores, oito dizem respeito ao mau comportamento dos alunos (Gomes, Montenegro, Peixoto & Peixoto, 2010).

Na dimensão Desgaste Psíquico, o grupo de variáveis preditoras, relaciona-se ao excesso de atividades (sobrecarga de trabalho e execução de tarefas que estão além da função), a um descontentamento com os alunos (falta de reconhecimento e mau comportamento) e a insegurança frente à possibilidade da perda do emprego (medo de ser

demitido). Cabe destacar que a sobrecarga de trabalho, preditor que mais explicou esta dimensão, tem sido apontada como um dos principais fatores de estresse na profissão docente (Marqueze & Moreno, 2009; Correa, Zambrano & Chaparro, 2010; Silvério, Patrício, Bordbeck & Grosseman, 2010). O excesso de atividades laborais está diretamente relacionado ao desgaste, e pode ser percebido pela redução da capacidade física e/ou mental (Escalona, Sánchez & Medina, 2007). Apesar disto, evidenciou-se neste estudo, a realização de tarefas que estão além da sua função docente, tais como: organizar viagens, varrer salas de aula, organizar eventos em datas comemorativas. As tarefas desnecessárias e não relacionadas à essência da profissão faz com que os professores sintam-se desrespeitados em seu trabalho (Carlotto, 2010a).

O sentimento de insegurança frente a uma possível demissão também apresentou correlação com a exaustão emocional em um estudo realizado com professores de educação física no Rio Grande do Sul (Morreira, et al, 2009). Tal instabilidade parece ser uma particularidade do ensino privado. Os professores da rede particular vivenciam de forma constante o medo de perder o emprego, especialmente nas situações de contenção de gastos, de crises financeiras e no término do ano letivo, quando surge o receio de que um professor possa entrar no período de estabilidade (Donatelli & Oliveira, 2010).

O grupo de variáveis preditoras da dimensão Indolência é formado, em sua maioria, por fatores de estresse relacionados aos alunos: falta de reconhecimento, dificuldades de relacionamento e falta de limite e educação. A dimensão é explicada também, pelo sexo e pelo conflito decorrente dos valores pessoais e das tarefas realizadas no trabalho.

A Indolência caracteriza-se pelo sentimento de indiferença relacionado às pessoas atendidas. Deste modo, a ausência de reconhecimento do trabalho por parte dos alunos parece induzir o distanciamento afetivo dos professores. A falta de reconhecimento proveniente do desinteresse e da indisciplina dos alunos, bem como das salas de aula lotadas, se configuram como os principais fatores de desgaste no trabalho docente (Rosso, 2011).

O sexo masculino neste estudo apresenta-se relacionado à Indolência. Esse resultado parece confirmar outras investigações que o identificam como preditor desta dimensão (Rojas, 2010; Carlotto, 2011). Pensa-se a partir disto, que o papel social do homem se configura de forma mais racional e menos emotiva em comparação as mulheres, o que pode lhes permitir o distanciamento afetivo dos alunos. Já, o sexo feminino apresenta maior envolvimento com questões de cuidado, preocupação e bem estar do outro (Westman, 2008; Carlotto, 2010a).

O conflito entre os valores pessoais e as atividades realizadas, a execução de tarefas que estão além da função e a baixa remuneração, são as variáveis preditoras da Culpa. Esta dimensão caracteriza-se por sentimentos de cobrança frente aos comportamentos laborais negativos.

A variável com maior poder explicativo pode ser entendida a partir da necessidade de priorizar valores organizacionais contrários aos valores de ordem pessoal. Quanto mais distantes estiverem os valores pessoais dos valores organizacionais, maior será a probabilidade da emergência de conflitos (Schawartz & Hallum, 2008). Dados semelhantes são encontrados no estudo de Porto e Tamayo (2007) que sugerem a necessidade de integração de ambos os tipos de valores.

A baixa remuneração como um fator preditivo da Culpa, tem sido mencionada na literatura como um estressor ocupacional da profissão docente. (Odelius & Codo, 1999; Lipp, 2002/2007; Noronha, Assunção & Oliveira 2008). Contudo, neste estudo, a relação negativa entre a dimensão e a baixa remuneração, pode ser entendida do ponto de vista de que o professor julga não merecer a compensação financeira que recebe, tal sentimento pode estar associado à sua percepção negativa sobre o comportamento que desempenha no trabalho. A sensação de estar sendo super-recompensado, é vivenciado como injusta e acompanhada por sentimentos de raiva e culpa que podem culminar em um esgotamento profissional (Assmar e Ferreira, 2008).

5. Considerações Finais

Este estudo reforça a constatação de que a maior parte dos fatores preditores de *burnout* dizem respeito ao estresse relacionado á organização do trabalho. Identifica ainda o sexo masculino associado à dimensão Indolência como um risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Cabe destacar que algumas dificuldades em relação aos alunos (falta de reconhecimento, falta de limite e de educação, dificuldades de relacionamento) compõe a maioria das variáveis preditoras e apresentam-se em três modelos explicativos dentre as quatro dimensões que compõe esta doença ocupacional.

O conhecimento acerca dos fatores preditores da Síndrome de Burnout facilita a elaboração de medidas e programas de prevenção. Cabe destacar que este estudo apresenta limitações no que se refere ao número de participantes, uma vez que a amostra não foi atingida em função do curto espaço de tempo para a coleta dos dados. Ressalta-se ainda, que

este trabalho não esgota as possibilidades de investigação sobre o tema e sugere que novas pesquisas sejam realizadas.

A utilização de outros métodos de estudo, bem como a investigação das especificidades dentre as áreas do conhecimento, podem ampliar e facilitar o entendimento das variáveis explicativas das dimensões do *burnout* em professores. Sugere-se ainda estudos com profissionais que apresentam este quadro patológico ou que já tenham tido há mais tempo, a fim de compreender as três etapas do processo: antes da instalação da patologia, durante a manifestação da doença e após a recuperação.

Observa-se que a organização do trabalho docente se constitui como um fator de risco para o desencadeamento da Síndrome de Burnout. Portanto, torna-se necessário rever as políticas educativas, as formas de gestão e os métodos de intervenção utilizados nas instituições de ensino. Urge a necessidade de voltar à atenção a estes profissionais que desempenham um papel relevante na sociedade.

Referências

- Arís, N. (2009). Burnout Syndrome in Educators. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 7(2), 829-848. Disponível em http://convivencia.educa.aragon.es/admin/admin_1/file/Materiales%20- Trab_investigaciones/Art_18_303.pdf. Acesso 30 outubro, 2012.
- Brasil. Conselho Federal de Psicologia. *Resolução nº 016/2000 de 20 de dezembro de 2000*. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Diário oficial da República federativa do Brasil. Brasil (DF) 20 de dezembro de 2000.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996*. Diário oficial da República federativa do Brasil. Brasil (DF) 10 de outubro de 1996.
- Carlotto, M. S. & Palazzo, L dos S. (2006). Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026.
- Carlotto, M. S. & Câmara, S. G. (2007). Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 101-110.
- Carlotto, M. S. & Câmara, S. G. (2008). Análise de Produção Científica de Burnout no Brasil. *Revista Psico*, 39(2), 152-158.

- Carlotto, M. S. (2010a). *Síndrome de Burnout: o estresse ocupacional do professor*. Canoas: ULBRA.
- Carlotto, M. S. (2010b). Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. *Revista Psico*, 41(4), 495-502.
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410.
- Correa, Z. C., Zambrano, I. M. & Chaparro, A. F. (2010). Síndrome de Burnout em docentes de universidades de Popayán, Colômbia. *Revista de Salud Pública*, 12(4), 589-598.
- Dancey, C. P. & Reidy, J. (2006). *Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. L. Viali (Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Donatelli, S. & Oliveira, J. A. de (2010). *O Trabalho de Professores da Educação Básica no Rio Grande do Sul*. São Paulo: Fundacentro.
- Escalona, E., Sánchez, T., Medina, M. G. de. (2007). Estrategias participativas em la identificación de la carga de trabajo y problemas de salud em docentes de escuelas primarias. *Salud de los Trabajadores*, 15(1), 17-35.
- Ferreira, M. C. & Assmar, E. M. L. (2008) Fontes Ambientais de Estresse Ocupacional e Burnout: tendências tradicionais e recentes e de investigação. In: A. Tamayo. (org.). *Estresse e Cultura Organizacional*. (pp. 21 - 75). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Figueiredo, M. F. C. M, Pereira, A. M. S. & Brás, M. de L. M. (2007). *Estudo Exploratório sobre Saúde Mental dos Professores*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Galicia, F. A. & Zermeño M. E. G. (2009) Estrés, agotamiento profesional (burnout) y salud en profesores de acuerdo a su Tipo de contrato. *Ciencia & Trabajo*, 12(33), 172-176.
- Gil-Monte, P. R (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirâmide.
- Gil-Monte, P. R., Carlotto & M. S., Câmara, S. (2010). Validation of the Brazilian version of the “Spanish Burnout Inventory” in teachers. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147.
- Gomes A. A., Silva, G. R. da. & Silva, D. V. (2010). A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa. *Educação em Revista*, 11(1), 93-104.
- Gomes, R. A., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C. & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stresse Ocupacional no Ensino: um estudo com professores do 3º Ciclo e Ensino Secundário. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 587-597.

- González-Gutiérrez, J. L., Moreno-Rodríguez, R., Peñacoba-Puente, C., Alcocer-Costa, N., Alonso-Recio, L., Barco-Cerro, P., & Ardoy-Cuadros, J. (2004). Burnout in occupational therapy: an analysis focused on the level of individual and organizational consequences. *Psychology in Spain*, 8, 98-105.
- Lima, P.G., Barreto, E. M. G. & Lima, R. R. (2007). Formação Docente: uma reflexão necessária. *Revista de Educação Educere et Educare*, 2(4), 91-101.
- Lipp, M. E. N.(2002/2007). *O Stress do Professor*. Campinas: Papirus.
- Machado, P. G. B., Porto-Martins, P. C & Amorim, C. (2012). Engagement no trabalho entre profissionais da educação. *Revista Intersaberes*, 7(13), 193-214.
- Marqueze, E. C. & Moreno, R. de C. (2009). Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 1413-7372.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (1997). *The truth about burnout: How organization cause, personal stress and what to do about It*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Maslach, C. & Leiter, M. P. (1999). *Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa*. Campinas: Papirus.
- Monteiro, J.K., Dalagasperina, P. & Quadros, M. de O. (2012). *Professores no Limite: o estresse no trabalho do ensino privado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: FeteoSul.
- Moreira, H. de R., Farias, G. O, Bhot. J. & Nascimento, J. V. do (2009). Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em Professores de educação Física do Estado de Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 14(2), 115-122.
- Navarro, M. L. A., Mas, M.B. & Jimenez, A. M. L. (2010). Working conditions, burnout and stress symptoms in university professors: validating a structural model of the mediating effect of perceived personal competence. *The Spanish Journal of Psychology*, 13(1), 284-296.
- Noronha, M. M. B, Assunção, A. A. & D. A. Oliveira. (2008). O Sofrimento no Trabalho Docente: O caso das Professoras da Rede Pública de Montes Claros, Minas Gerais. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 6(1), 55-85.
- Odelius, C. C. & Codo, W. (1999). Salário. In: W. Codo, (Org.). *Educação: carinho e trabalho: burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação*. (pp.193-203). Petrópolis: Vozes.

- Oliveira, D. A. (2003). As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: D. A. Oliveira. *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. (pp. 13-35). Belo Horizonte: Autêntica.
- Porto, J. B & Tamayo, A. (2007). Estrutura dos Valores Pessoais: A Relação entre Valores Gerais e Laborais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(1), 063-070.
- Ramos, A. R. & Machado, T. S. (2010). *Indisciplina escolar perspectivada por um grupo de alunos do terceiro ciclo de duas escolas de Viana do Castelo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Portugal.
- Rocha, V. M. da & Fernandes, M. H. (2008). Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(1), 23-27.
- Rojas, S. U., Ocaña, J.I.S. & Gil-Monte, R. (2008). Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (SQT) (burnout) en maestros mexicanos. *Informació Psicològica*, 91, 53-63.
- Rojas, S. U. (2010). Estudio de Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (SQT) y su Asociación con Sobrecarga y Autoeficacia em Maestros de Primaria de La Ciudad de México. *Ciencia & Trabajo*, 12(35), 257-262.
- Rosso, A. (2011). As representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. *Educação Temática Digital*, 13(1), 269-275.
- Santos, A. A. dos & Sobrinho, C. L. N. (2011). Revisão Sistemática da Prevalência de Burnout em Professores do Ensino Fundamental e Médio. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 35(2), 299-319.
- Santos, G. E. de O. (s/n). *Cálculo amostral*: calculadora online. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em 10 de julho de 2011.
- Schwarzer, R & Hallum, S. (2008). Perceived Teacher Self-Efficacy as a Predictor of Job Stress and Burnout: Mediation Analyses. *Journal Compilation: International Association of Applied*, 57, 152-171.
- Servilha, E. A. M. & Arbach, M. de P. (2011). Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. *Distúrb Comum*, 23(2), 181-19.
- Silvério, M. R., Patrício, Z. M., Bordbeck, I. M. & Grosseman, S. (2010). O Ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34 (1), 65-73.

- Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2002). Burnout no Trabalho. In: A. M. Mendes, L. de O. Borges, & M. C. Ferreira. *Trabalho em Transição, Saúde em Risco*. (pp. 43-64). Brasília: UNB.
- Trigo, T. R., Teng, C. T. & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista Psiquiátrica Clínica*, 34(5), 223-233.
- Xavier, E.P. *Comportamento organizacional*. Porto Alegre: Bureau.
- Westman, M. (2008). A Transfêrencia do Estresse na Família e no Local de Trabalho: uma perspectiva teórica. In: A. M. Rossi, P. L. Perrewé & S. L. Sauter (Orgs.). *Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional*. (pp. 73-90). São Paulo: Atlas.

6- Considerações Finais da Dissertação

A elaboração deste trabalho permitiu ampliar o conhecimento acerca da realidade ocupacional dos professores, viabilizou a compreensão dos processos que a pesquisa científica envolve e possibilitou a experiência na construção do conhecimento. Os obstáculos encontrados ao longo destes dois anos exigiram, em alguns momentos, o replanejamento, a insistência e a determinação. No entanto, o aprendizado proveniente desta construção validam todo investimento e envolvimento com a produção.

Escrever uma dissertação consiste em encarar um grande desafio. Além do processo trabalhoso que acompanha toda a investigação, desde a escolha do tema até a escrita de artigos, é preciso também ser avaliado publicamente por pessoas renomadas na área. É preciso reconhecer nossas limitações, e aceitar o fato de que, apesar de termos nos empenhado muito, poderíamos ter feito melhor.

Anexo A - Roteiro da Entrevista

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1 - Fale-me sobre os fatores de estresse que você identifica no seu trabalho?
- 2- Comente como você acredita que esses fatores interferem/afetam a sua saúde:
- 3 - Relate uma situação estressante vivenciada no seu contexto de trabalho (explorar o significado, a percepção e sentimentos sobre a situação):
- 4 - Comente sobre o que poderia ser feito para melhorar o seu contexto de trabalho e diminuir esses fatores de estresse:
- 5 - Tens mais alguma coisa que gostaria de comentar?

Anexo B - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação (UAP&PG)
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Versão março/2008

UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
RESOLUÇÃO 139/2011

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS analisou o projeto:

Projeto: Nº CEP 11/134 **Versão do Projeto:** 13/10/2011 **Versão do TCLE:** 13/10/2011


Coordenadora:
Mestranda Patricia Dalgasperina (PPG em Psicologia)

Título: Avaliação do estresse em professores do ensino privado no Rio Grande do Sul.

Parecer: O projeto foi **APROVADO**, por estar adequado ética e metodologicamente, conforme os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisadora deverá encaminhar relatório anual sobre o andamento do projeto, conforme o previsto na Resolução CNS 196/96, item VII.13, letra d. Somente poderão ser utilizados os Termos de Consentimento onde conste a aprovação do CEP/UNISINOS.

São Leopoldo, 13 de outubro de 2011.


Prof. Dr. José Roque Junges
Coordenador do CEP/UNISINOS

Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Seção 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Devido às condições próprias da profissão, os trabalhadores da área de docência, muitas vezes, são expostos a fatores que podem causar conflitos e estresse. Este estudo intitulado: “AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO NO RIO GRANDE DO SUL”, tem como objetivo estudar aspectos relacionados ao estresse e a Síndrome de Burnout dessa população, com vistas a subsidiar melhorias nestes contextos. O estudo está sob a responsabilidade da psicóloga e Mestranda Patrícia Dalagasperina, e sob a orientação da Profa. Dra. Janine Kieling Monteiro da UNISINOS. Para isto, serão realizadas entrevistas individuais que serão gravadas para posterior análise dos dados. Após a transcrição dos dados, os arquivos de gravação das entrevistas serão mantidos pelo período de cinco anos sob o cuidado da pesquisadora responsável e posteriormente apagados.

As informações que fornecerei para a pesquisa serão confidenciais, eu não serei identificado (a) e nem o local da pesquisa, pois os dados serão analisados em conjunto com outros participantes. Poderei interromper a minha participação na pesquisa a qualquer momento, assim como não serei obrigado a responder todas as questões. Compreendo que a pesquisa não me trará qualquer despesa pessoal e não há compensação financeira relacionada à minha participação. Caso eu sinta algum desconforto nesta pesquisa relacionado diretamente aos seus procedimentos, poderei, se assim desejar, ser encaminhado para serviços de atendimento da rede pública de minha cidade.

A minha assinatura neste documento autoriza ao pesquisador utilizar os dados obtidos somente para os objetivos da pesquisa. Caso necessite de algum esclarecimento sobre minha participação nesta pesquisa, em qualquer etapa do estudo, será possível entrar em contato com a pesquisadora responsável, Psicóloga e Mestranda Patrícia Dalagasperina (CRP 07/19688), pelo telefone: (51) 91494118.

Este documento está sendo assinado em duas vias, ficando uma delas em posse do (a) participante e outra com a pesquisadora.

----- Assinatura do
participante

Data / /

----- Assinatura da
pesquisadora

Data / /

Anexo D - Questionário para a Avaliação da Síndrome de Burnout

QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DA SINDROME DE BURNOUT - CESQT

É importante que você responda a todas as questões. Responda circulando a alternativa adequada ou escrevendo as respostas nos espaços que precedem as questões. Certifique-se ao final se todas as questões foram respondidas.

Pense com que frequência lhe ocorre às ideias abaixo tendo em conta a escala que se lhe apresenta. Para responder circule a alternativa (o número) que mais se ajusta à sua situação:

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente /	Às vezes /	Frequentemente /	Muito
	Algumas vezes por ano	Algumas vezes por mês	Algumas vezes por semana	Frequentemente

1. O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante	0	1	2	3
2. Não me agrada atender alguns alunos	0	1	2	3
3. Acho que muitos alunos são insuportáveis	0	1	2	3
4. Preocupa-me como tratarei algumas pessoas no trabalho	0	1	2	3
5. Vejo meu trabalho como uma fonte de realização pessoal	0	1	2	3
6. Acho que os familiares dos alunos são uns “chatos”	0	1	2	3
7. Penso que trato com indiferença alguns alunos	0	1	2	3
8. Penso que estou saturado (a) pelo meu trabalho	0	1	2	3
9. Sinto-me culpado (a) por algumas atitudes no meu trabalho	0	1	2	3
10. Penso que meu trabalho me dá coisas positivas	0	1	2	3
11. Aprecio ser irônico com alguns alunos	0	1	2	3
12. Sinto-me pressionado (a) pelo trabalho	0	1	2	3
13. Tenho remorso por alguns dos meus comportamentos no trabalho	0	1	2	3
14. Rotulo ou classifico alunos por alguns de seus comportamentos	0	1	2	3
15. O meu trabalho é gratificante	0	1	2	3
16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no	0	1	2	3
17. Sinto-me cansado (a) fisicamente no trabalho	0	1	2	3
18. Sinto-me desgastado (a) emocionalmente	0	1	2	3
19. Sinto-me encantado pelo meu trabalho	0	1	2	3
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho	0	1	2	3

Anexo E - Dados Sócios Demográficos, Psicossociais e de Fatores de Estresse Laboral

Dados Sócios Demográficos, Psicossociais e de Fatores de Estresse Laboral

Gostaríamos de contar com sua colaboração para o estudo que estamos desenvolvendo. Para tanto, é importante que preencha o instrumento de pesquisa que se encontra a seguir. É muito importante a sua participação para o sucesso da pesquisa e dos resultados que pretendemos alcançar com ela.

O objetivo da investigação é conhecer a opinião do professor em relação ao seu trabalho. Lembramos que não precisa colocar o seu nome, pois para o estudo interessa o conjunto de opiniões e não respostas individuais.

Caso você trabalhe em mais de uma instituição de ensino, considere a instituição em que você foi contatado para responder a este questionário.

1. Sexo: F () M () 2. Idade: _____

3. Estado Civil: _____

4. Nível de Escolaridade: _____

5. Possui filhos? S () N () N° de filhos: _____

6. Grupo de ensino: () infantil () básico () superior

7. Cidade em que trabalha: _____

8. Carga horária de trabalho semanal: _____

9. Tempo de experiência profissional: _____

10. Tempo de experiência profissional neste local de trabalho: _____

11. Trabalha em outra instituição de ensino? () pública () privada

12. Além da docência exerce alguma outra função remunerada? () Não () Sim.

Quantas horas? _____

13- Você se estressa no seu trabalho com:

0 – nunca

1- às vezes

2- frequentemente

1() Falta de educação e limites dos alunos

2() Falta de interesse ou desmotivação dos alunos

3() Quantidade de alunos por turma

4() Falta de reconhecimento do seu trabalho pelos alunos

5() Falta de reconhecimento do seu trabalho pela instituição

6() Falta de reconhecimento do seu trabalho pelos pais

- 7() Falta de reconhecimento do seu trabalho pela sociedade
- 8() Dificuldades de relacionamento com os colegas
- 9() Dificuldades de relacionamento com a chefia
- 10() Dificuldades de relacionamento com os alunos
- 11() Ameaça de violência ou violência que sofro no ambiente de trabalho
- 12() Conflito entre meus valores ou crenças pessoais e o que me pedem para fazer
- 13() Ausência de participação nas decisões da instituição
- 14() Falta de autonomia para realizar o meu trabalho
- 15() Falta de apoio ou ajuda para realizar o meu trabalho
- 16() Falta de clareza nas atividades que tenho que realizar e que são de minha responsabilidade.
- 17() Baixa remuneração
- 18() Medo de ser demitido
- 19() Falta de capacitação para lidar com questões pertinentes ao próprio trabalho
- 20() Excesso de atividades para realizar
- 21() Dificuldade nas tarefas que tenho que realizar
- 22() Prazos estabelecidos para executar as atividades
- 23() Sobrecarga de atividades extraclasse. Quais? _____

- 24() Tarefas que estão além da sua função. Quais? _____

- 25() Outros fatores. Quais? _____

Anexo F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Seção 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Devido às condições próprias da profissão, os trabalhadores da área de docência, muitas vezes, são expostos a fatores que podem causar conflitos e estresse. Este estudo intitulado: “AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO NO RIO GRANDE DO SUL”, tem como objetivo estudar aspectos relacionados ao estresse e a Síndrome de Burnout dessa população, com vistas a subsidiar melhorias nestes contextos. O estudo está sob a responsabilidade da psicóloga e Mestranda Patrícia Dalagasperina, e sob a orientação da Profa. Dra. Janine Kieling Monteiro da UNISINOS. Para isto, serão utilizadas escalas para avaliação do estresse e da Síndrome de Burnout e um questionário sobre fatores de estresse no contexto de trabalho.

As informações que fornecerei para a pesquisa serão confidenciais, eu não serei identificado (a) e nem o local da pesquisa, pois os dados serão analisados em conjunto com outros participantes. Poderei interromper a minha participação na pesquisa a qualquer momento, assim como não serei obrigado a responder todas as questões. Compreendo que a pesquisa não me trará qualquer despesa pessoal e não há compensação financeira relacionada à minha participação. Caso eu sinta algum desconforto nesta pesquisa relacionado diretamente aos seus procedimentos, poderei, se assim desejar, ser encaminhado para serviços de atendimento da rede pública de minha cidade.

A minha assinatura neste documento autoriza ao pesquisador utilizar os dados obtidos somente para os objetivos da pesquisa. Caso necessite de algum esclarecimento sobre minha participação nesta pesquisa, em qualquer etapa do estudo, será possível entrar em contato com a pesquisadora responsável, Psicóloga e Mestranda Patrícia Dalagasperina (CRP 07/19688), pelo telefone: (51) 91494118.

Este documento está sendo assinado em duas vias, ficando uma delas em posse do (a) participante e outra com a pesquisadora.

----- Assinatura do
participante
Data / /

----- Assinatura da
pesquisadora
Data / /

